



Jornal do

# FEDERAL

Conselho Federal de Psicologia - Ano XXIII Nº 104 - Jan/Ago 2012



# 70

# anos da Profissão no Brasil

4 muito a comemorar,  
muito mais a fazer

8 psicologia em análise:  
1962 a 2012

16 conheça os bastidores  
da 2ª mostra



# MUITO A COMEMORAR, MUITO MAIS A FAZER

## EXPEDIENTE

---

### XV PLENÁRIO

#### DIRETORIA

Humberto Cota Verona  
*Presidente*

Clara Goldman Ribemboim  
*Vice-presidente*

Deise Maria do Nascimento  
*Secretária*

Monalisa Nascimento dos  
Santos Barros  
*Tesoureira*

CONSELHEIROS EFETIVOS  
Aluizio Lopes de Brito  
Ana Luiza de Souza Castro

Flávia Cristina Silveira  
Lemos

Heloiza Helena Mendonça A.  
Massanaro  
Marilene Proença Rebello de  
Souza

#### CONSELHEIROS SUPLENTE

Adriana Eiko Matsumoto  
Celso Francisco Tondin  
Cynthia Rejane Corrêa Araújo  
Ciarallo

Henrique José Leal Ferreira  
Rodrigues  
Márcia Mansur Saadallah

Maria Ermínia Ciliberti  
Mariana Cunha Mendes Torres  
Marilda Castelar  
Roseli Goffman

Sandra Maria de Amorim  
Tânia Suely Azevedo Brasileiro

#### PSICÓLOGAS CONVIDADAS

Angela Maria Pires Caniato  
Ana Paula Porto Noronha

#### EDIÇÃO

Ana Luiza de Souza Castro  
Monalisa Nascimento dos  
Santos Barros

#### COORDENADORA-GERAL

Yvone Magalhães Duarte

#### JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Carolina Menkes  
Flávia Medeiros

COORDENADORA  
DE COMUNICAÇÃO  
Cristina Bravo

#### REPORTAGEM

Carolina Menkes  
Flávia Medeiros  
Iara Balduino  
João Paulo Biage  
Rafael Nascimento

#### PROJETO GRÁFICO

DIAGRAMAÇÃO  
Guilherme Werner  
Liberdade de Expressão

#### ILUSTRAÇÃO

Alex Amorim  
Guilherme Werner

---

# Cinquenta anos: este é só o começo!

**É** com grande alegria que celebramos os 50 anos da Psicologia! E nada melhor do que comemorar com uma edição de cara nova! Um formato mais moderno e dinâmico, pensado para atender as demandas que os psicólogos e as psicólogas têm em seu dia a dia.

Neste ano de 2012, devemos ressaltar o trabalho coletivo de construção da profissão e de todos que têm contribuído para seu avanço. Nestes 50 anos, muitas foram as conquistas, avanços democráticos, ações e inserções da profissão nas políticas públicas, nos cursos de extensão e nas pós-graduações.

Logo na matéria de capa vocês vão se deparar com um cenário virtuoso, que mostra uma Psicologia madura, fortalecida. O que dizer de uma profissão que tem quase o dobro de profissionais no Brasil, comparados com os dados da *American Psychological Association* (APA), tida como a maior associação mundial de psicólogos, ou ainda, mais da metade de profissionais da Federação Europeia de Associações?

“Este foi o período mais agitado da história brasileira em todos os séculos”, defi-

ne o sociólogo Emir Sader, personalidade que, junto com a psicóloga Ana Bock e o secretário nacional de Articulação Social da Presidência da República, Paulo Maldos, analisam ricamente, nesta edição especial dos 50 anos, o período de 1962 até os dias atuais.

Vamos ver, com esta análise de conjuntura, que o Brasil e a Psicologia não são entes separados, pelo contrário, suas histórias se entrelaçam. A regulamentação na época da ditadura, o nascimento dos movimentos sociais, o despertar do feminismo, o crescimento da presença dos psicólogos e psicólogas, novos padrões de consumo e as fobias que surgem na sociedade contemporânea. Tudo isto perpassa a profissão.

As histórias do Brasil, da Psicologia e da profissão no País são eixos que também dão o tom da exposição que conta esse caminho: Psicologia – 50 anos da profissão no Brasil.

Prepare-se! Será uma viagem no tempo que vai além da regulamentação, mostrando a Psicologia como de fato ela é. A exposição, que acontece em todo o Brasil, terá seu ápice na 2ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia.

Por falar em Mostra, a comemoração central dos 50 anos será uma grande festa e um ponto de encontro entre profissionais e estudantes brasileiros, latino-americanos, portugueses e africanos. Isto só para começar. Vamos mostrar um pouco dos bastidores e os personagens, que, somados, compõem cerca de 500 trabalhadores e entidades dedicados diariamente à construção deste grande evento.

Logo na matéria de capa vocês vão se deparar com um cenário virtuoso, que mostra uma Psicologia madura, fortalecida.

Também não podemos nos esquecer daquele que ampliou a voz da Psicologia, o FENPB. Vamos falar da importância desse Fórum criado no final dos anos 90, capaz de falar em nome dos psicólogos e psicólogas por meio de suas entidades representativas. Se você ainda não sabe do que se trata, este é o momento de conhecê-lo.

Como dissemos, pensamos muito em vocês, psicólogas, nesta edição. Afinal,

não há como negar que a Psicologia é uma profissão feminina, com 89% de mulheres na categoria. A prova disso é uma pesquisa feita com profissionais de todo o País, homens e mulheres. Mais do que um panorama, será uma grande chance de reconhecer a importância da condição feminina para a profissão e os avanços que esta constatação pode trazer.

O ano de 2012 sinaliza a celebração da maturidade e o compromisso com o futuro. As comemorações dos 50 anos têm isto em vista, e contam com uma agenda permeada por diversas ações que vão até julho de 2013!

Esperamos que este futuro seja moldado a partir do esforço coletivo na direção da garantia dos direitos humanos, do bem comum, das conquistas sociais, e da Psicologia e também da sociedade brasileira.

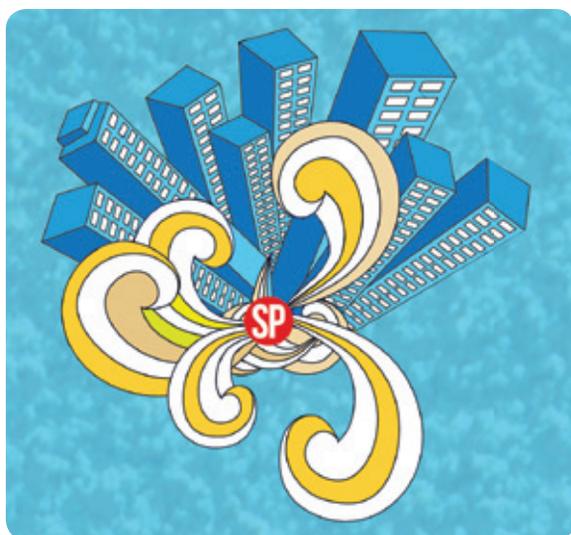
Desejamos a todos uma boa leitura!

**Vocês vão se deparar com um cenário virtuoso, que mostra uma Psicologia madura, fortalecida.**



4

Muito a comemorar, muito mais a fazer



16 Nos bastidores da Mostra

A força feminina

36





## 8 Psicologia brasileira: da regulamentação à atualidade



# FENPFB

Fórum de Entidades Nacionais  
da Psicologia Brasileira

## 20 A Psicologia tem voz

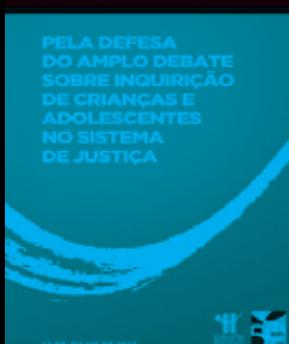
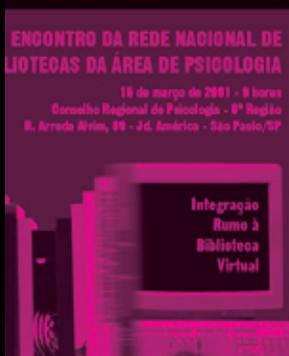
- |    |   |    |   |
|----|---|----|---|
| 26 | Vários caminhos e um destino: o bem comum | 46 | Que futuro você quer para a Psicologia? |
| 31 | Uma viagem no tempo                       | 50 | Fique legal                             |
| 34 | entrevista:<br>Leonardo Angelini Arrigo   | 52 | 50 anos para guardar na memória         |
| 40 | Compartilhe 1 minuto seu                  | 54 | Em busca da História                    |
| 42 | Psicologia além das fronteiras            | 57 | Agenda                                  |



Muito a comemorar,  
muito mais a fazer



A Psicologia cresceu,  
se tornou forte e  
diversificada, com  
216 mil psicólogos  
atuantes. É hora de  
celebrar, mas sem  
esquecer os desafios  
que estão por vir.



Como você enxerga uma pessoa de 50 anos? Como alguém maduro, certamente. Na Psicologia não é diferente. “São cinco décadas de desafios, mudanças, criações, conquistas e reconhecimentos. A profissão se desenvolveu consideravelmente, criou formas de atuação, fazendo-se reconhecer em diversos espaços de trabalho. Passou a olhar para o social, possibilitando o acesso a diversos públicos, associada às políticas públicas”, resume a psicóloga Jania Pires, de Montes Claros (MG).

A frase deixa claro que, com o tempo, a profissão tem procurado ultrapassar barreiras e alcançar cada vez mais a população, contribuindo de forma crescente para a intervenção de problemas e conflitos recorrentes na sociedade. A Psicologia contemporânea inclui os mais variados temas, que vão desde trabalhos com mobilidade urbana, habitação e defesa civil, até mundo digital, educação, saúde e trabalho.

Voltando um pouco no tempo, antes de ser legalmente reconhecida, a Psicologia era exercida principalmente por médicos e profissionais ligados à educação. A atuação era voltada para o serviço de seleção profissional em empresas e organizações, associada ao trabalho e, principalmente, aos ofícios psicotécnicos, realizados em instituições psiquiátricas e indústrias. Desde a regulamentação da profissão com a Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, a atividade tem ampliado saberes e técnicas visando o conhecimento e a intervenção sobre a ações e a reflexões humanas.

Na estrada desde 1978, o psicólogo Ricardo Sebastiani, de São Paulo (SP), que atua em Psicologia clínica e da saúde, comemora a presença cada vez maior do psicólogo no cotidiano das pessoas. “Evoluímos de uma profissão mitificada para uma identidade social, que engloba a visão interdisciplinar nas ciências, especialmente na da saúde. Este é um aspecto que contribui na reconstrução da visão global da pessoa, na construção de um trabalho que pensa no indivíduo e não na doença”, diz.

O crescimento da Psicologia vai de norte a sul do País. Em Juazeiro do Norte (CE), o cenário não foi diferente, como explica a psicóloga Indira Siebra: “A profissão está tomando uma amplitude muito grande, principalmente aqui no interior do Ceará. Há 10 anos, quando me formei, os psicólogos atendiam em clínicas e hoje eles atuam nas escolas e hospitais”.

➤ **Somos a maior Psicologia do mundo!** O Brasil possui o maior número de psicólogos ativos do mundo. São 216 mil profissionais em atividade, de acordo com o Cadastro

Nacional de Psicólogos do Sistema Conselhos de Psicologia. Para se ter uma noção, a *American Psychological Association (APA)*, tida como a maior associação mundial de psicólogos, contém 137 mil membros. Em termos quantitativos, o País sai na frente, inclusive, da Federação Europeia de Associações de Psicólogos, que agrega 35 nações e tem cerca de 90 mil associados.

Segundo a psicóloga, pesquisadora e professora do programa de Pós-Graduação em Psicologia da Educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mitsuko Antunes, esses números evidenciam o quanto a Psicologia cresceu e o quanto está inserida na vida social cotidiana. “Essa visibilidade se dá, também, pelo fato da profissão trazer respostas significativas para resolução de problemas”, considera. Ela lembra que, quando a profissão foi reconhecida, os campos estabelecidos eram voltados para a elite e a geração de capital.

As críticas quanto ao direcionamento da profissão aliadas aos estrangulamentos do mercado obrigaram os psicólogos a repensar os campos de ação. O objetivo era incorporar as demandas sociais à prática, levando em conta os problemas da maioria da população – que não tinha acesso ao trabalho da Psicologia. “Esse processo voltado para a realidade brasileira não se desvinculou da universidade e passou a se preocupar com as questões mais graves da sociedade”, enfatiza Mitsuko.





### Psicologia em números

29.212	Saúde
20.463	Assistência Social
4.322*	Detrans
1.103	Justiça
1.025	Psicólogos credenciados para avaliação de porte de armas
165	Forças Armadas
102	Segurança Pública

\* Quantitativo referente a 13 estados brasileiros.

Fontes: DataSUS, Ministério da Justiça, Marinha do Brasil, Detran.

#### ➤ Políticas públicas e educação, uma incrível sinergia:

Com todas essas mudanças, a Psicologia pode continuar crescendo em sintonia com os anseios e necessidades da sociedade brasileira. O profissional de hoje está muito mais comprometido na construção das políticas públicas. O universo da área conta com mais de 50 mil profissionais atuando no Sistema Único de Saúde (SUS), na Assistência Social, na Justiça, na Segurança Pública e Forças Armadas.

De acordo com Mitsuko Antunes, o processo de democratização do acesso às contribuições da Psicologia e a presença nas políticas públicas nas esferas federal, municipal e estadual, de certa forma, têm incentivado a busca por cursos de Psicologia e a continuidade dos fazeres nas pós-graduações e programas de extensão.

Por falar em formação acadêmica, neste campo, a Psicologia conta com 3.412 programas e cursos de especialização e extensão na área espalhados por todas as regiões do Brasil, conforme dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O Sudeste ainda lidera o ranking, com 46,75% do total, em seguida vem o Sul (20,4%), Nordeste (19,5%), Centro-Oeste (8,10%) e Norte (5,25%).

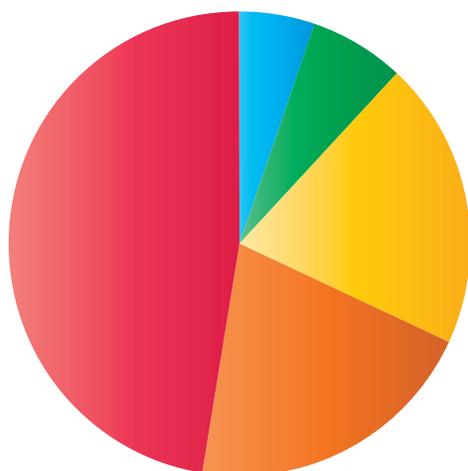
De acordo com a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (Anpepp), existem 71 programas de mestrado, doutorado ou mestrado profissional na área, em 51 instituições de ensino, distribuídos em 21 estados do País. Os temas permeiam a Psicologia social, clínica, de saúde, comportamento, cognitiva, experimental,

de desenvolvimento humano, educacional, neurociência, psicobiologia e psicanálise.

Mesmo com um cenário bastante positivo, Mitsuko ressalta que a oferta crescente de instituições de ensino que ministram cursos e especializações de Psicologia nem sempre é voltada para atender as demandas sociais. “Existem cursos privados de cunho mercantilista, com formação frágil que não permitem ao psicólogo ter uma atuação comprometida com as necessidades da população”, enfatiza.

A expectativa da psicóloga Mitsuko Antunes para os próximos 50 anos é que todos os cursos de Psicologia passem a ter uma fundamentação teórica sólida, com uma base de atuação socialmente comprometida, longe dos moldes conservadores.

➤ **O passado e o futuro:** No seu processo de desenvolvimento no Brasil, a Psicologia conheceu diversas etapas e passou por inúmeros fatos históricos. Os episódios que marcaram a história brasileira influenciaram também no desenvolvimento da profissão, que cresceu ligada aos processos da trajetória da sociedade e a elementos de origem, como o fato de ter se desenvolvido em um cenário com o histórico de 400 anos de escravatura. “O passado escravocrata interfere muito nas características assumidas pela sociedade brasileira, sobretudo pela desigualdade social”, enfatiza Marcus Vinícius, representante do Conselho Federal de Psicologia (CFP) no Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas (Conad).



## Programas e cursos de pós-graduação pelo Brasil

1.595	Sudeste
696	Sul
665	Nordeste
277	Centro-Oeste
179	Norte
3.412	Total

Fontes: CAPES

### Um sistema de sucesso

O Sistema de Avaliação de Sistemas Psicológicos (Satepsi) reúne um conjunto de documentos sobre a avaliação dos testes psicológicos realizadas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), tais como resoluções, editais, grupo de pareceristas, comissão consultiva em avaliação psicológica, novidades e respostas para as mais frequentes perguntas dirigidas ao Conselho sobre o tema.

Kurt Geisinger, professor da Universidade de St. Thomas, em Houston (EUA), ressaltou diversos dados sobre Satepsi e enfatizou a qualidade dos envolvidos nas comissões do CFP nas avaliações dos testes. O programa foi muito bem avaliado entre os sistemas internacionais, demonstrando a importância científica do trabalho realizado em prol da melhoria dos testes no País.

Contra fatos não há argumentos: o Brasil está em alta. A prova disso foi a presença em massa dos brasileiros no Congresso *International Testing Commission* (ITC), realizado no início de julho, na Holanda. O número perdeu apenas para os anfitriões do evento e os Estados Unidos.

Em função desse passado escravocrata, a sociedade vive com a perspectiva de que existem seres mais importantes que outros. “A sociedade brasileira, desde o período colonial, vive com a ideia de que existem seres mais humanos que outros. De certa forma, ainda vivemos com essa problemática, de como tornar a todos humanos”, define Marcus Vinícius.

Segundo ele, o maior desafio da Psicologia do futuro é ajudar a produzir esse resgate de que todos os cidadãos são sujeitos de direitos e que merecem ser reconhecidos, respeitados e estimulados. “Precisamos ajudar a agregar o mesmo valor e potencialidade a todas as pessoas em uma perspectiva igualitária e democrática”, pontua.

Marcus afirma ainda que a profissão precisa ter noção de que a sua expansão social, o seu lugar na sociedade e a demanda por psicólogos, cumpre também um papel no processo de reconhecimento da “humanidade” que está presente em todos os brasileiros. “Devemos reconhecer o nosso papel político, não apenas nos encantar demais com a demanda e a aceitação crescente da Psicologia como uma disciplina técnica e científica”, esclarece.

O momento atual é pautado por uma série de desafios colocados para a profissão na esfera governamental, conforme resalta Ricardo Sebastiani: “Faltam mais psicólogos nas cúpulas que planejam e criam políticas públicas, seja no âmbito ministerial ou nas entidades privadas que criam programas e propostas para atuação de diversos coletivos humanos. Somos pouco presentes, somos mais atuantes na produção”.

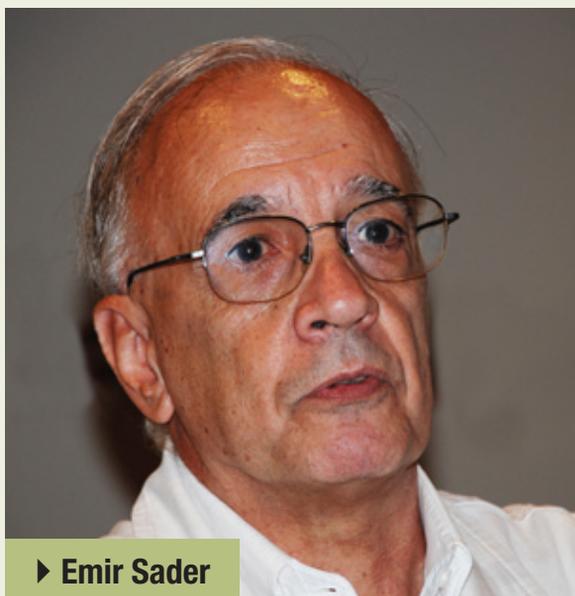
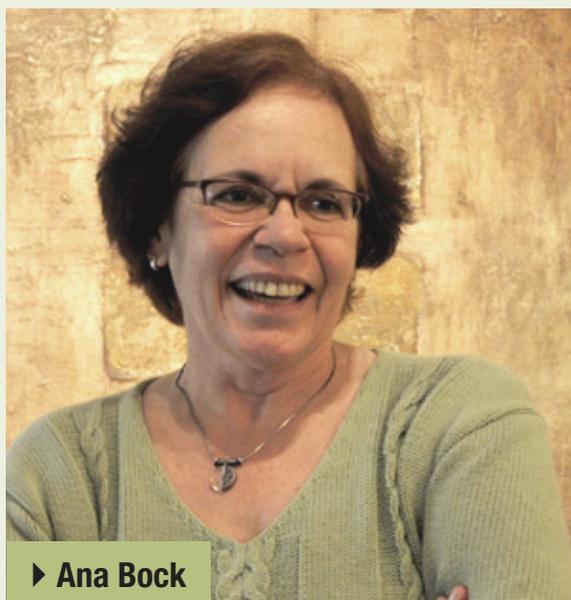
# Psicologia brasileira: da regulamentação à atualidade

Três personalidades falam sobre as mudanças da profissão no período mais agitado da história do País.

---

**T**rês profissionais renomados, de diferentes áreas, fazem uma análise da conjuntura do Brasil e da Psicologia, de 1962 até 2012. Emir Sader, sociólogo e cientista, Ana Bock, professora doutora de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP) e ex-presidente do Conselho Federal de Psicologia e Paulo Maldos, secretário nacional de Articulação Social da Presidência da República.

O diálogo passa por pontos marcantes, como a ditadura no Brasil, a crítica ao autoritarismo, os medos da sociedade contemporânea e os desafios da Psicologia neste cenário, traçando um paralelo entre os diferentes aspectos da profissão.



# 1962-1968

"O Brasil passou em 50 anos por períodos muito diferentes em sua trajetória – tanto políticos quanto sociais. Foi o período mais agitado da história brasileira em todos os séculos."

## ► Emir Sader

### **A sociedade, os movimentos sociais e os diferentes cenários**

EMIR SADER: Em 1962, dois anos antes do golpe militar, estava em curso uma democratização precária, não só política, mas também social. Em seguida veio o golpe, que foi uma virada brutal. Não se tratava apenas da imposição à ditadura, mas da intervenção em todos os sindicatos e o arrocho salarial. Isto mudou o modelo econômico radicalmente, para um de exportação de luxo. Alterou a estrutura social brasileira e provocou a deterioração do Estado. A repressão desarticulou as instituições democráticas.

PAULO MALDOS: De 1962 a 1968, cresceu a mobilização social, desde o contexto anterior à ditadura militar, na expectativa de reformas sociais, econômicas, políticas e de modernização do País. Esse período foi marcado pela incorporação dos setores rurais ao meio urbano por meio da migração, e também por uma agitação cultural bastante forte, principalmente entre 1964 e 1968. A partir do Ato Institucional nº 5 (AI-5), de 13 de dezembro de 1968, houve um fechamento absoluto em todas as esferas da sociedade.

### **A Psicologia no contexto da ditadura**

ANA BOCK: O surgimento da Psicologia como profissão tem muito a ver com esse primeiro momento. A lei nº 4.119/62, que regulamenta a profissão, foi assinada ainda por João Goulart e teve a ver com o projeto de modernização – que Emir chamou de incipiente – e que vinha se desenvolvendo, envolvendo uma sociedade moderna que pretendia se urbanizar. A esta altura, a Psicologia se apresentava como um instrumento possível e adequado para intervenções que a elite desenhava para o projeto de modernização. Nasceu com as avaliações psicológicas nas indústrias, escolas, para possibilitar um aprendizado melhor e uma mão de obra mais preparada para o trabalho. Não havia, naquele momento, provavelmente mais de 500 profissionais de Psicologia atuando, e não havia um discurso comum. E, na época, os testes psicológicos eram apresentados como algo que interessava à sociedade. Todas as profissões que tinham algum tipo de tecnologia para oferecer foram valorizadas naquele momento, e, no caso da Psicologia, tínhamos os testes psicológicos.

EMIR SADER: Para quem olhava de fora da Psicologia, houve, nos anos 60, a importante aparição do tema da subjetividade. Esta ótica passou a se incorporar às visões da juventude. Houve a descoberta de uma nova dimensão do pensamento, até então só político e social.

PAULO MALDOS: No contexto cultural e politicamente agitado de 1968 houve uma busca por novos paradigmas, de se repensar a vida em sociedade, de se elaborar críticas e alternativas às várias dimensões da vida social a partir dos valores humanos e da subjetividade.

---

# 1970-1988

---

## **Pós-ditadura e a crítica ao autoritarismo**

PAULO: Uma ação teórica e prática importante na transição dos anos 70 para os anos 80 foi a condenação, pelos psicólogos, das instituições que reproduziam, na sociedade, o autoritarismo da ditadura militar. Houve a produção de documentários e peças de teatro com o questionamento das práticas manicomiais, assim como do aprisionamento medicamentoso físico e químico. Ao longo dos anos 70 houve um ressurgimento dos movimentos sociais, a partir das comunidades de base da Igreja Católica e dos grupos locais, mesmo sob forte repressão militar. Aos poucos, pequenos grupos urbanos e rurais foram se articulando e constituindo o que hoje conhecemos como movimentos sociais, tornando-se expressivos e, inclusive contribuindo de forma significativa para o fim da ditadura e o processo da constituinte que a sucedeu. Tudo o que se acumulou nesse período em termos de propostas de direitos sociais contribuiu para a elaboração do texto da Cons-

tituição de 1988. Os movimentos sociais foram uma peça importante de resistência no período neoliberal, além de ser uma base para as plataformas dos governos Lula e Dilma, e também para as formulações das políticas públicas nestes últimos dez anos.

EMIR: Do ponto de vista do exílio, o que se podia canalizar eram experiências políticas. O epicentro do movimento social do Chile veio das teorias de Paris, que condicionou as temáticas e a literatura. No exílio havia crise de identidades das pessoas, as referências ideológicas já não existiam mais. Havia uma orfandade muito grande de valores e por isso a ideologia francesa teve um papel muito forte.

## **Nascimento da Psicologia comunitária**

ANA: O período pós-ditadura vem com negociações na esfera da classe média que levaram às universidades uma camada de gente que se relacionava com o trabalho, que tinha outra ex-

"Ao longo da década de 70 até meados da década de 80 houve uma busca por novos papéis para os psicólogos e para a Psicologia, com novos conceitos e novas definições à luz de direitos coletivos, direitos humanos e sociais."

► **Paulo Maldos**

periência de vida e maior convivência com outros grupos sociais – tirando da universidade a cara pura da elite. Talvez estes tenham sido os elementos que permitiram nas instituições de ensino superior um pensamento mais progressista que deu origem, no início dos anos 70, à Psicologia Comunitária.

No Brasil, o crescente número de psicólogos nas universidades acarretou na pressão do mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, os psicólogos estavam abertos a possibilidades, elementos e teorias que ajudassem reafirmar a identidade da profissão, com discurso unificador e alternativas teóricas como referência a um coletivo. Foi nos anos 80 que começou o serviço público de saúde mental – que expandindo o movimento dos médicos sanitaristas, embalados pelos movimentos progressistas

PAULO: Ao longo da década de 70 até meados da década de 80, houve uma busca de novos papéis para os psicólogos e para a Psicologia, com novos conceitos e novas definições à luz dos direitos coletivos, direitos humanos e so-

ciais. A atividade dos psicólogos passou a ser discutida de forma articulada com as lutas sociais, o que fez surgir, por exemplo, uma Psicologia do Trabalho pensada sob a ótica dos direitos sociais e não apenas associada às necessidades específicas das empresas.

EMIR: Dois fatores mudaram a Psicologia para os leigos: as transformações na família e a imagem que a mídia passou a gerar. A mudança da imagem dos sexólogos e transformações sexuais abriram espaço para as pessoas canalizarem problemas e preocupações na esfera pública. O divórcio e a homossexualidade chacoalharam as identidades e apareceu uma espécie de profissão pública ou semi-pública para dar respostas às crises de identidade de outra ordem.

## **Mulheres na Psicologia e os movimentos feministas**

ANA: A categoria era formada por aproximadamente 90% de mulheres que, naquele momento histórico, representavam um segmento social sem tradição de luta social. Com as ações feministas, este grupo passou a dar mais ênfase ao movimento progressista.

PAULO: Vejo também que, com o seu crescimento e fortalecimento, os movimentos sociais passaram a constituir organizações de âmbito nacional, com uma agenda permanente de construção de políticas públicas, cada vez mais bem elaboradas. No processo de fortalecimento destes novos sujeitos políticos, a partir das pautas propositivas que iam se desenvolvendo, surgiram temas também para os psicólogos. A agenda dos movimentos sociais deixou de ser só econômica e se tornou cada vez mais social. Surgiram propostas de que o Estado investisse mais recursos na esfera pública, e assim criasse políticas públicas com

funções específicas para os psicólogos. Isso fez com que os profissionais da Psicologia passassem a pensar a questão da subjetividade a partir de diferentes lugares sociais.

### **Psicologia e o autoconhecimento**

ANA: A ideia da Psicologia como autoconhecimento foi um discurso que tomou muita força, mas não chegou do mesmo jeito nos movimentos coletivos e sociais. Eram psicólogos ajudando mais nos processos coletivos, com trabalhos mais educativos. Esse cenário se refletiu na universidade como um fosso entre os que escolhiam a Psicologia Clínica e aqueles que optavam pela Psicologia Comunitária e Educacional.

PAULO: A emergência de novos psicólogos nessas áreas, como na Psicologia do Trabalho, fez

com que se começasse a questionar o papel da Psicologia em empresas multinacionais. Veio o pensamento de que era preciso superar o psicólogo do trabalho como “porteiro de luxo” da empresa, mas sim como alguém que ia pensar em novas formas de gestão. Entre 1977 e princípio dos anos 80 a tensão estava instalada no interior das fábricas, os grandes movimentos grevistas tomavam as ruas e não dava mais para o psicólogo apenas aplicar testes. O profissional ganhava um novo papel no interior das empresas.

EMIR: Quando voltei ao Brasil, em meados dos anos 70, havia mais apoios na Psicologia em casos de separação, inclusive psicoterapias de casal. Grande parte tinha a ver com o divórcio e as novas formas que a família tomava. Utilizavam a Psicologia para acalmar crises. Na época, uma minoria da sociedade não fazia análise, virou quase uma coisa obrigatória para aqueles que queriam se autocomecer e promover o conhecimento.

---

# 1990-2000

---

### **Neoliberalismo: uma nova era**

ANA: A categoria chegou aos anos 90 caracterizada por uma grande adesão à profissão. Eram profissionais que gostavam do que faziam, mas com pouquíssimo emprego – já que a camada média não podia abrir seu próprio consultório. Houve então uma pressão dos psicólogos para entrar no serviço público, um setor que não crescia porque não havia prioridade para os direitos e para as políticas sociais. Nesse período neoliberal nasceu a maior reivindicação pela implementação de políticas públicas.

PAULO: Neste período, apareceram novas reivindicações por políticas públicas e por um novo papel para os psicólogos brasileiros. Ele devia dar conta não apenas de diagnosticar e propor formas de superação aos sofrimentos visíveis, como durante a ditadura, mas também investigar e compreender processos invisíveis de exploração e exclusão social, que geravam sofrimento mental em uma camada cada vez mais expressiva da população. Entramos em um ambiente onde tudo estava à venda, num momento de privatização radical de todas as esferas da vida cotidiana, e o exercício da análise crítica da socie-

dade sob o neoliberalismo trouxe uma politização muito forte à Psicologia.

EMIR: Por trás de todo esse contexto teve uma mudança ideológica muito forte, do deslocamento do cidadão para o consumidor, dos direitos do mercado. Isto sugestionou uma dimensão subjetiva, ressaltando o indivíduo neste marco ideológico diferente.

## Os medos da sociedade contemporânea

ANA: Ao mesmo tempo em que há uma notoriedade maior da importância da subjetividade nos anos 90, existe um reconhecimento no campo da Psicologia de que as catástrofes, o mundo social e os medos fazem parte da subjetividade. É um movimento interessante, pois aborda uma compreensão acerca da subjetividade de maneira bastante próxima à vida social. Temos vozes na história que dizem isso, mas os sujeitos eram pensados em sua interioridade. Agora os pensa-

dores passaram a considerar seus vínculos no pertencimento social e isso é um desafio para a construção de um novo momento da Psicologia.

PAULO: A Psicologia, neste contexto, teve um papel importante de questionar a dinâmica social e cultural. Por exemplo, questionar o “medo do outro”, o medo na grande cidade, na ameaça que significa para as pessoas, no dia a dia, o diferente e a alteridade. De outro lado, por parte dos movimentos sociais, a Psicologia alcançou legitimidade como espaço teórico e prático a ser explorado na proposição de políticas públicas voltadas para repensar a sociedade.

EMIR: Foi importante para a Psicologia superar a conjuntura dos anos 90, pois havia uma espécie de ditadura do homem econômico pela confiança na empresa, no mercado e do empresário, que achatava as outras áreas. Até a política geral estabilizou a moeda e o resto surgiu como consequência. Foi necessário superar essa dominação do pensamento único para que o século 21 começasse com reflexões novas.

"Na segunda metade dos anos 90 ampliamos bastante nossa organização como categoria profissional, com os Conselhos fortalecidos. Ocupamos Conselhos de Psicologia com gestões progressistas, que se preocupavam com a democratização da identidade da profissão."

► **Ana Bock.**



### **Século 21 e o boom da categoria**

ANA: Na segunda metade dos anos 90, ampliamos bastante nossa organização como categoria profissional, com os Conselhos fortalecidos. Ocupamos Conselhos de Psicologia com gestões progressistas, que se preocupavam com a democratização da identidade da profissão. Muitas organizações e políticas surgiram em diferentes áreas nessa época. Foi um cenário bastante diferente dos anos 80, que nos preparou para uma entrada gloriosa no século 21, com as políticas públicas como uma grande questão.

PAULO: Durante a primeira década do século 21 tivemos processos permanentes de inclusão social, crescimento econômico e ascensão de milhões de pessoas das camadas mais pobres para as camadas médias, ampliando o poder de consumo da classe C. Nesse contex-

to, a Psicologia se desenvolveu como um novo ponto de vista, identificando o mal-estar em diversas dimensões da vida cotidiana. A atividade passou a analisar esta dinâmica social e como e porquê ela gera cada vez mais síndromes de pânico, depressão e escapismo. No entanto, ainda é preciso aprofundar a reflexão sobre a dinâmica social atual e suas relações com a subjetividade, para saber o que causa esse mal-estar e quais alternativas precisam ser buscadas para superá-lo.

EMIR: O tema do medo voltou com força em diversas vertentes, com a ascensão popular e a insegurança pessoal. Sem contar a exploração da mídia em casos particulares, que forjam medos com um sentimento conservador muito forte, sem arriscar transformações para as coisas não piorarem. Temos, ainda, o medo das catástrofes ecológicas e das doenças – qualquer coisa vira objeto de insegurança pessoal. Tudo isso reflete no lado psicológico.

---

# 2010-2012

---

### **Novo padrão de consumo**

PAULO: A atual situação econômica do Brasil coloca desafios para os psicólogos pensarem para além de demandas sociais, que são legítimas, pois são 40 milhões de pessoas que ascendem a novos padrões de consumo e a uma vida mais plena de direitos. Os psicólogos podem, e devem, exercer a crítica sobre os valores reproduzidos nesta nova dinâmica social. Temos que repensar os nossos valores e refletir sobre a subjetividade que queremos e podemos cons-

truir, mais focada na convivência coletiva, em uma vida cotidiana humanamente significativa, além daquela voltada ao consumo.

ANA: No âmbito da Psicologia, nossa convivência com a camada mais vulnerável, por meio de ONGs e movimentos sociais decorrentes da história, ainda é um choque. Muitos alunos de Psicologia percebem que o conhecimento na profissão é decorrente da realidade que os psicólogos enxergam quando entram em contato com o cotidiano.

"Temos que repensar os nossos valores e refletir sobre a subjetividade que queremos e podemos construir, mais focada na convivência coletiva, em uma vida cotidiana humanamente significativa, além daquela vida voltada ao consumo."

► **Paulo Maldos**



EMIR: A discriminação volta aos setores conservadores com força, pelo medo da ascensão das classes populares. Isso aflora sentimentos discriminatórios, como vimos na campanha presidencial de 2010. Fez com que o Sudeste tivesse sentimentos discriminatórios em relação ao Nordeste, no caso dos votos dos operários.

## **Desafios futuros**

ANA: Crescimento econômico, ampliação da categoria, discriminação, educação, medos da sociedade contemporânea. São questões importantes que precisam ser resolvidas e não podemos dizer que a Psicologia tenha avançado completamente em bloco se ela também possui movimentos internos de resistência a determinados projetos. Estamos em um cenário onde se discute se a homossexualidade é uma patologia ou não, quando achávamos que esta era uma questão superada.

EMIR: Quanto às questões polêmicas, a exemplo do reconhecimento no Poder Judiciário do

casamento homossexual, houve uma aceitação de certa forma consensual pela sociedade. A mesma reação não poderia haver em relação ao aborto, por exemplo, que vai ser condicionada pelo viés religioso.

PAULO: Atualmente há espaços públicos onde os psicólogos com orientação progressista, por um lado, e conservadora, por outro, se confrontam. No caso das discussões sobre as comunidades terapêuticas, por exemplo, existe a crítica de psicólogos sobre a forma como as antigas práticas manicomiais estão sendo reproduzidas no seu interior e existe a defesa e implementação destas mesmas práticas, nestas mesmas instituições, por outros psicólogos.

ANA: Existe um grupo silencioso na profissão que ainda é bastante conservador e que deve ser considerado. Seja na orientação sexual, seja na medicalização, a voz conservadora voltou a se pronunciar. De certa forma, na sociedade, estas vozes falam cada vez mais alto.

# 2

## MOSTRA NACIONAL DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA

COMPROMISSO COM A  
CONSTRUÇÃO DO BEM COMUM

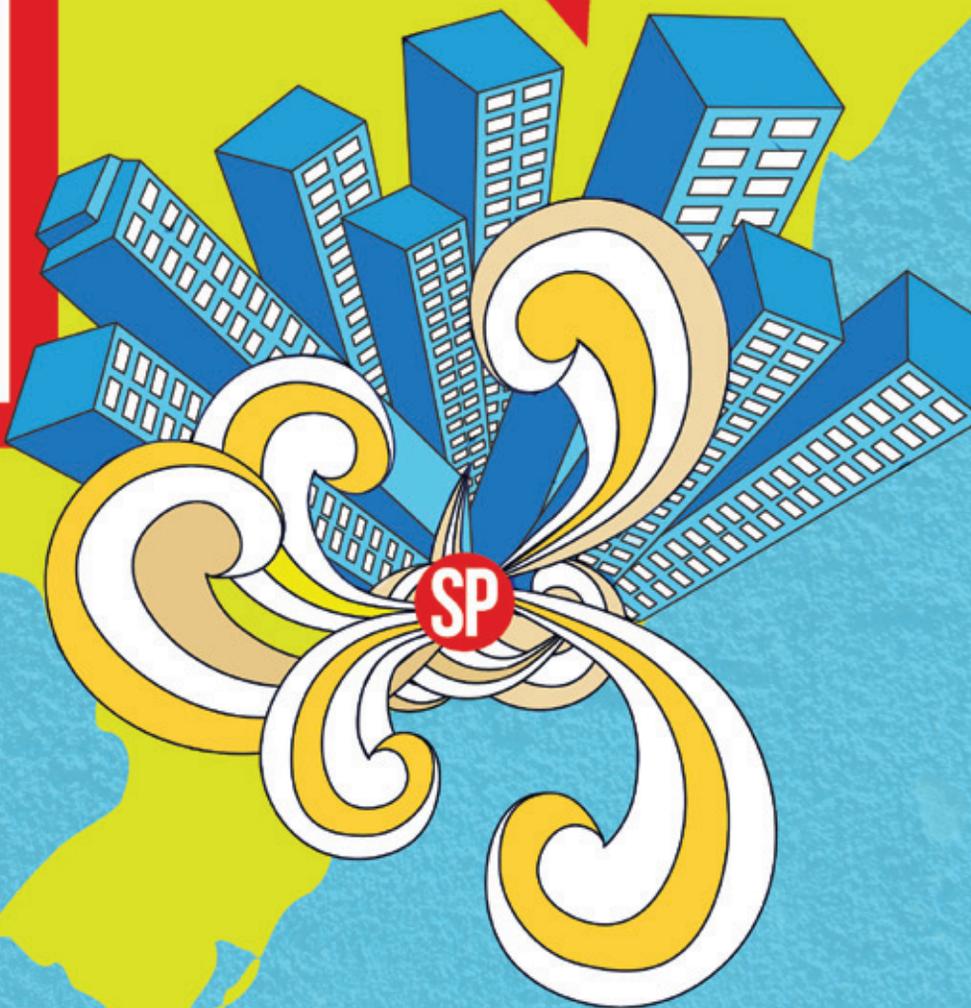
20 A 22 DE SETEMBRO DE 2012  
ANHEMBI, SÃO PAULO

 [MOSTRA.CFP.ORG.BR](http://MOSTRA.CFP.ORG.BR)

 #MOSTRAPSILOGIA



Em nome do  
Bem comum  
o Brasil vai  
se encontrar  
em São Paulo  
Participe!





## Nos bastidores da **Mostra**

Após a primeira Mostra, realizada em 2000, o segundo evento conta com centenas de colaboradores e milhares de visitantes.

"Não estive na 1ª Mostra, mas na segunda eu vou estar." É o sentimento de Agreice Kamilla, psicóloga de Senador Canedo, interior de Goiás. A frase de Agreice se perdia nas dezenas de vozes infantis que clamavam por atenção. O cenário era a sala do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, o Peti, da região.

Agreice falava com emoção do trabalho feito com as crianças e contou um pouco de sua expectativa para a 2ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia. "É a oportunidade de conhecer cada um, o que estão fazendo, quais são os benefícios que a Psicologia está trazendo para os profissionais. Minha expectativa é muito grande em ver isso."

O objetivo da Mostra, que faz parte das comemorações dos 50 anos da Psicologia como profissão no Brasil, é montar um grande espaço de intercâmbio sobre as práticas que estão sendo construídas e validadas todos os dias pelas psicólogas e pelos psicólogos de todo o País.

"É uma forma muito boa de comemorar a data, porque a gente sempre entende que comemorar é fazer festa, é celebrar; mas é também traçar uma perspectiva para onde queremos ir, o que queremos

da Psicologia, nesse caso", afirma uma das curadoras do evento, Graça Marchina.

O marco do início dos trabalhos para a elaboração do evento foi maio de 2011, quando a mostra foi aprovada no Conselho Federal de Psicologia. A partir de então, mais de 500 colaboradores trabalharam para a construção do evento. Foi criado um Grupo de Trabalho (GT) composto por cinco Conselhos Regionais para coordenarem os trabalhos. O GT trabalha com 20 representantes dos Conselhos Regionais de Psicologia do País.

Além do GT, há também 225 pareceristas, que analisaram os mais de 5 mil trabalhos enviados, e 60 consultores que se empenharam na construção da Mostra. Esses são coordenados pela curadoria do evento, que conta com sete pessoas e a Secretaria Executiva, que foi dividida em dois escritórios, um em São Paulo (SP) e outro em Brasília (DF), compostos, no total, por 14 pessoas.

"Nós temos ainda a curadoria da exposição dos 50 anos, com 5 pessoas, além dos 15 pesquisadores que deram suporte para a construção do conteúdo da exposição, fora o pesso-

al da pesquisa da psicóloga brasileira, que conta com mais 6 ou 7 pessoas. Com certeza passa de 500 pessoas”, contabiliza a coordenadora nacional da mostra, Monalisa Barros.

Quarenta entidades, nacionais e regionais, também apoiam o evento. Os países latino-americanos estão representados por 24 profissionais. Já os colaboradores de países de língua portuguesa totalizam 15 pessoas.

Há, também, na estrutura do evento, espaço com cinemas, onde serão exibidos vídeos inscritos como trabalhos e institucionais. Para completar, a estrutura conta com 500m<sup>2</sup> de praça de alimentação e 19 áreas para exposição de trabalhos.

**> Expectativas e desafios:** Mais de 500 pessoas trabalhando em um evento para cerca de 25 mil pessoas: pelo menos é isso o que espera a coordenação. Segundo Monalisa, a Mostra

é diferente de um congresso, o que viabiliza a presença do público esperado. “Não é um espaço para as pessoas ficarem os três dias inteiros. O nosso desafio é fazer com que as pessoas possam organizar suas visitas, sem haver nenhum risco ou nenhuma utilização maior do que a capacidade possível do Anhembi”, conta.

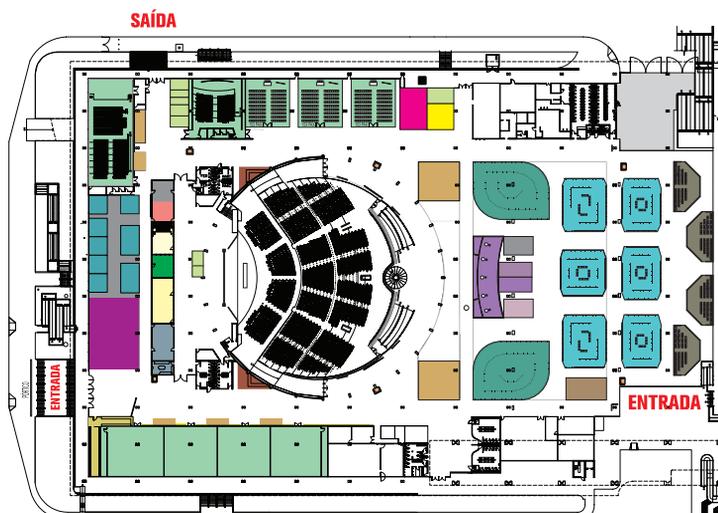
A coordenadora ainda ressalta a grandiosidade da Mostra e chama a atenção para a ampla participação dos psicólogos. “Entendemos que é um evento grande e atrai muito as pessoas porque é a maior aula pública de Psicologia já vista no Brasil. Participarão todas as entidades nacionais”, valoriza.

Graça Marchina avalia o diálogo como essência do evento. “Um momento de encontro, principalmente de conversa em que a Psicologia possa se ver e também se mostrar à sociedade, aos parceiros e aos outros profissionais com os quais a gente está atuando

## MOSTRA NACIONAL DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA

RODA DE CONVERSA	ÁREA PATROCINADORES
LOUNGE	ÁREA CFP
RESTAURANTE	SECRETARIA
PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	SALA DO CONSELHO
ECONOMIA SOLIDÁRIA	ESPAÇO CORPO
TUNEL	EXPOSIÇÃO ITINERANTE
PRAÇA INTERNACIONAL	CAMARIM
PRAÇA EXPOSITOR	COPA
OCA	PAINEL DE SINALIZAÇÃO
ÁREA DE APOIO GRÁFICO	QUIOSQUE DE INFORMAÇÃO
ÁREA DE EXPOSIÇÃO	PALCO PEQUENO
CHAPELARIA	EXPO PSICOLOGIA BRASILEIRA
BOMBONIERE	GERÊNCIA
CIRCUITO DE TV	PRODUÇÃO MONTADORA
SALA DOS ESPELHOS	BIBLIOTECA VIRTUAL - BVS
ESPAÇO INFANTIL	IMPRENSA
ESPAÇO INFANTIL	SERVIÇOS

### PALÁCIO DAS CONVENÇÕES



e pode atuar. Desse modo, esperamos que a população reconheça a importância e a possibilidade da Psicologia contribuir para a construção do bem comum”.

➤ **Trabalhos:** Mais de cinco mil trabalhos foram inscritos para a 2ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia. Há, porém, uma diferença na colocação deles em relação à primeira edição. Os trabalhos vão ser expostos de acordo com 14 processos de trabalho. “É uma ideia nova e me parece muito importante na maneira da Psicologia se ver e se pensar. Creio que devemos investir, pois é uma forma de voltarmos nossa atenção, pensamentos, possibilidades de pesquisa e trabalho, enfim, para aquilo que efetivamente o psicólogo faz e pode fazer para modificar a realidade”, conta Marchina.

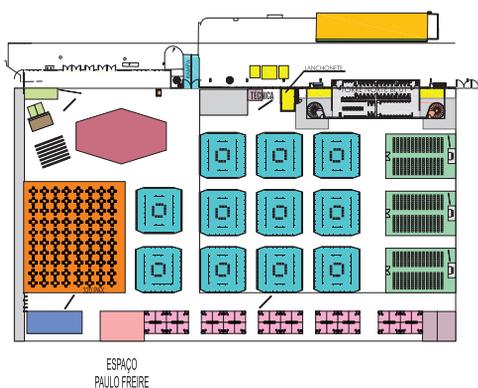
O psicólogo José Fernando Lima, de Natal (RN), vai apresentar o vídeo “Psicologia e o Es-

porte Paraolímpico: Projeto Clube Escolar”. Em ano de Olimpíadas e Paraolimpíadas, ele espera que o trabalho colabore na difusão do tema, não muito estudado na Psicologia.

“A 2ª Mostra é uma forma de não só os profissionais da área, mas também da sociedade ver o que a Psicologia está fazendo. É uma oportunidade de mostrar e de ser visto”, diz José Fernando.

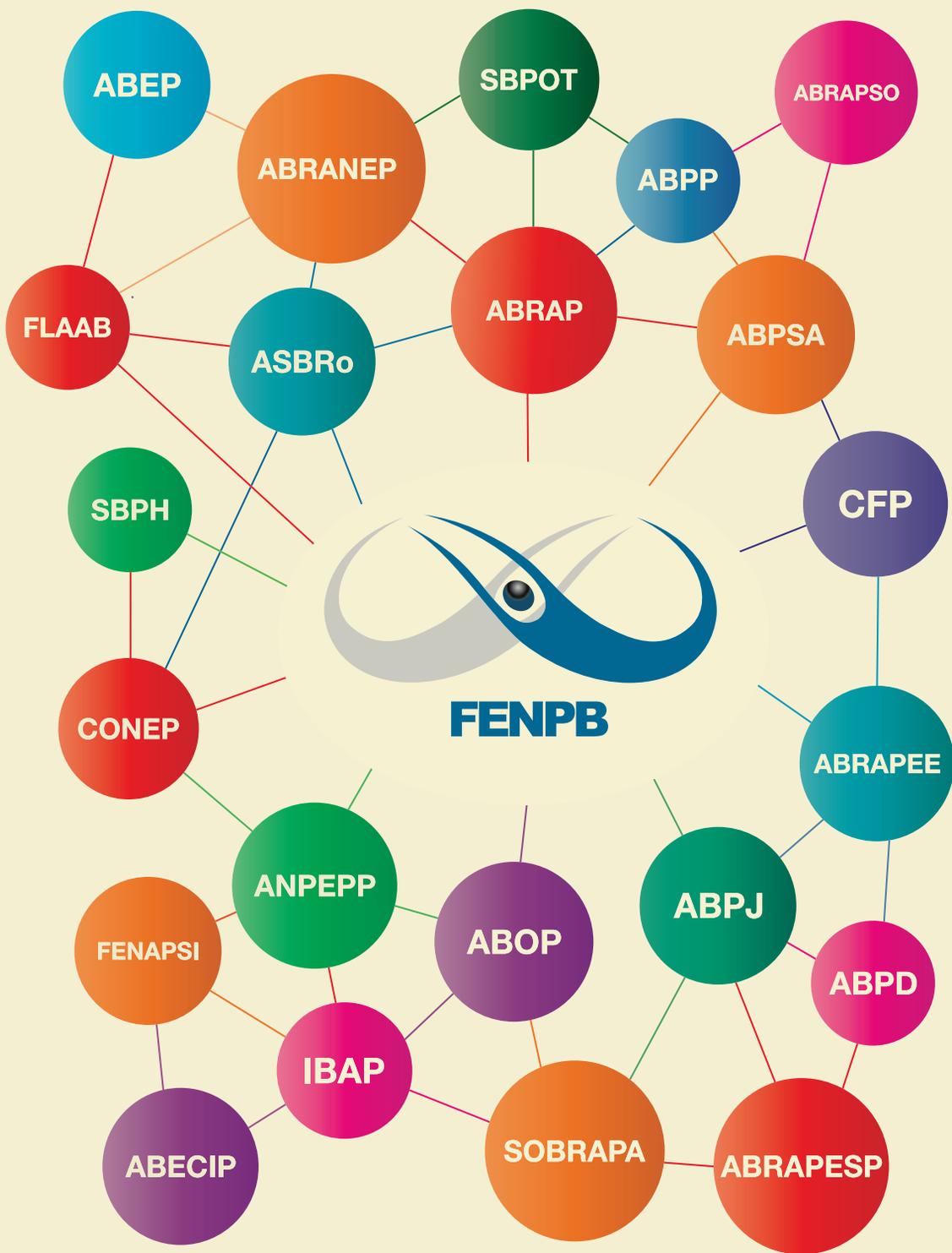
A psicóloga Eliane Fátima Menegazzo, de Marmeleiro (PR), inscreveu seu pôster com o tema “Programa Elo de Vida – Mediação e Acolhida”. A ideia de é divulgar o trabalho em municípios de pequeno porte para que estimulem mais tratamentos aos pacientes. “Acredito que a 2ª Mostra será um espaço de troca de experiências entre os profissionais. O objetivo não é só apresentar nosso trabalho, mas também ver e aprender com o trabalho de outros profissionais”, diz.

## PAVILHÃO NORTE



### Números da Mostra:

- 21 pessoas no Grupo de Trabalho da APAF
- 7 curadores da Mostra
- 225 pareceristas
- 60 consultores
- 14 pessoas nas secretarias executivas
- 22 pesquisadores
- 5 curadores da exposição
- 20 entidades nacionais
- 20 entidades regionais
- 19 áreas de atuação do psicólogo
- 24 representantes de países latino-americanos
- 15 representantes de países de língua portuguesa
- 19 praças de exposição de trabalhos nacionais
- + de 5 mil trabalhos expostos
- 6 cinemas
- 500 m<sup>2</sup> para a praça de alimentação
- 30 mil visitantes nos 3 meses de Mostra



▶ **BVS-Psi**

▶ **CBP**

# A Psicologia tem voz

Nestes 50 anos a profissão ganhou vida e força, agregou práticas e se organizou. O resultado você vê aqui.

Já imaginou um espaço capaz de reunir entidades das mais diversas áreas da Psicologia brasileira e que tem o poder de falar em nome da profissão e da categoria? Com a célebre frase “A união faz a força” é possível definir muito bem este local, que ajudou a Psicologia a crescer e ganhar voz nestes 50 anos.

Trata-se de uma criação ainda desconhecida por muitos, que surgiu no final dos anos 90 e tem contribuído, desde então, para uma Psicologia mais democrática, que afeta diretamente a vida dos psicólogos: o FENPB.

Se você nunca ouviu falar da sigla, não se assuste. O Fórum de

Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira reúne associações de diferentes áreas da profissão – do ensino à saúde, da formação ao esporte; científicas, profissionais, sindicais e estudantis.

Para citar alguns exemplos, entre as 22 entidades que integram o FENPB atualmente, estão: a Associação Brasileira de Ensino da Psicologia (Abep), a Associação Brasileira de Psicologia Social (Abrapso), a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (Anpepp), a Federação Nacional dos Psicólogos (Fenapsi), a Sociedade Brasileira de Psicologia e Acupuntura (Sobrapa) e o Conselho Federal de Psicologia (CFP).

E a tendência é que a força seja cada vez maior, já que novas associações podem entrar a qualquer momento, basta solicitarem. A recém-criada Associação Brasileira de Psicologia em Emergências e Desastres (Abraped), por exemplo, deve integrar o FENPB em breve, logo após sua oficialização na 2ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia, no final de setembro, de acordo com a integrante do Grupo

**O Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira reúne associações de diferentes áreas da profissão – do ensino à saúde, da formação ao esporte; científicas, profissionais, sindicais e estudantis.**

"O FENPB representa a reunião de grande parte da Psicologia brasileira, visto que lá estão diferentes associações científicas e profissionais da área, com potencial de torná-la mais visível e capaz de ações mais efetivas em prol da sociedade brasileira".

► **Fabián Rueda**

Presidente da AbeciPsi.

"O FENPB veio reunir várias entidades que representam as "muitas vozes" da Psicologia em um só espaço democrático que, por si só, demonstra o alto grau de amadurecimento da Psicologia brasileira. Com esse amadurecimento surge a responsabilidade e esta convida a Psicologia a assumir o papel de um dos principais autores e porta-vozes dos anseios das pessoas, dos cidadãos e dos seres humanos, por um planeta melhor".

► **Delvo Ferraz**

Presidente da Sobrapa

de Trabalho da Abraped, a psicóloga Rosana Dório.

"A intenção é que a Abraped seja um espaço onde a experiência, o conhecimento e as melhores práticas dos cuidados com situações de emergências e desastres se encontrem com a necessidade de atuação e de conhecimento que este cenário implica. A Psicologia precisa avançar na influência às políticas públicas e atuar de modo a alcançar o mesmo patamar de ações concretas coletivas que conquistou na área acadêmica", diz Rosana.

► **Um espaço de construção coletiva:**

No FENPB, as 22 entidades se reúnem a cada dois meses, por meio de representantes, para discutir questões fundamentais para a Psicologia que, sozinhas, as associações muitas vezes não teriam força para levar adiante.

"É importante agregar uma instituição que defenda os direitos da Psicologia e que leve sempre o fortalecimento da nossa profissão, pois em muitos espaços o psicólogo precisa consolidar sua atuação. Por exemplo, as 30 horas que estamos batalhando, e outras discussões que precisam ser colocadas", acredita a psicóloga Adriana Barbosa, de Macapá (AP).

Para o psicólogo de Nova Iguaçu (RJ), Alan Teixeira Lima, o FENPB

**"É muito importante ter juntos psicólogos de várias esferas que proponham novas possibilidades para a Psicologia".**

► Alan Teixeira Lima, psicólogo

também é fundamental, pois viabiliza discussões mais aprofundadas sobre temáticas específicas da profissão. "É muito importante ter juntos psicólogos de várias esferas que proponham novas possibilidades para a Psicologia".

Os objetivos principais do Fórum, além de levar a Psicologia para espaços de interesse em que ela ainda não está presente, consistem em propor inovações não só no campo profissional, mas dentro do ensino e discutir questões relevantes no âmbito da profissão e da sociedade brasileira como um todo.

É um espaço de construção coletiva, que busca definir projetos e políticas para melhorar a qualificação profissional do psicólogo, fortalecer a pesquisa no Brasil e consolidar a relação entre a pesquisa e a prática.

### › **CBP: A diversidade da Psicologia reunida:**

A relação entre a pesquisa e a prática foi o que levou ao surgimento de um dos frutos do FENPB, o CBP – Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão, mais conhecido como o “Congressão”. E o apelido não veio à toa: trata-se do maior congresso nacional de Psicologia em números de participantes até os dias atuais.

O Congresso - que ocorre de quatro em quatro anos - tem alguns diferenciais em relação aos outros eventos do gênero. Como é organizado pelo FENPB, reúne entidades de diversas áreas da Psicologia tendo, portanto, inserções diversas. “O congresso tem o objetivo de congregar toda a diversidade da Psicologia, representando trabalhos de todos os locais do Brasil” diz a psicóloga responsável pela organização dos últimos CBPs, Graça Gonçalves.

A articulação entre ciência e profissão, como diz o nome, é outro destaque do Congressão. “Existe uma avaliação de que a Psicologia se desenvolveu de forma que houve uma separação entre a academia e o exercício profissional direto. E evidentemente esta separação não existe, pois a ciência tem que responder questões da realidade e a profissão só avança com apoio na pesquisa. A ideia do CBP é promover espaço para esse debate e articulação”, avalia Graça.

Tanto que, durante o CBP, é realizado um simpósio sobre ciência e profissão com psicólogos de diferentes áreas que são convidados para articular a pesquisa e o que se faz no exercício da Psicologia, abordando os desafios de cada uma e como estas duas práticas dialogam.

O psicólogo Adriano Mansanera, de Tocantins (PA), compareceu ao último CBP, em 2010, e considerou muito positivo o encontro de tantos segmentos diferentes da sociedade: “É um congresso que reúne várias áreas da Psicologia e as pessoas participam de fato do processo, vendo o que cada uma destas áreas está fazendo para contribuir com a profissão”.

O próximo CBP será realizado em 2014, com tema ainda a ser definido pela comissão organizadora. Participe!

### › **Sem custos e sem limitações:**

Outro fruto do FENPB que merece destaque é a BVS-Psi, a Biblioteca Virtual em Saúde- Psicologia Brasil. Ela também não perde em números para outras iniciativas, sendo a maior biblioteca virtual de Psicologia do mundo e pioneira na área. Trata-se de um local virtual que reúne publicações de todo tipo na área de Psicologia, com acesso livre para qualquer interessado. São milhares de artigos de revistas, centenas de livros e outros periódicos, publicados abertamente na internet.

“O FENPB é o espaço que os profissionais têm para discutir sobre suas práticas, pesquisas e ações políticas propiciando discussões em torno de temáticas que são comuns a todas as áreas de atuação, gerando uma reflexão sobre questões relacionadas à formação, aperfeiçoamento e atuação dos psicólogos”.

▶ **Simone Meyer Sanches**  
Presidente da Abrapesp

“O FENPB tem um projeto político de dar visibilidade, questionar e articular as práticas profissionais da Psicologia nos diferentes espaços institucionais – ou não – da sociedade”.

▶ **Neuza Guareschi**  
Presidente da Abrapsp

"O FENPB tem a característica de congregar entidades. O Fórum é um espaço de diálogo e articulação entre as diferentes formas de inserção da Psicologia na sociedade. É a garantia da multiplicidade de olhares na 2ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia".

### ► **Ângela Soligo**

Presidente da ABEP

"Há uma diversidade muito grande, um espectro de entidades dentro do Fórum que são representativas da Psicologia. O Fórum é importante porque junta todas elas e fortalece as menores".

### ► **Ana Maria Jacó Vilela**

Presidente da ANPEPP

"O FENPB é um marco dentro da Psicologia nestes 50 anos. Todas as associações, de alguma maneira, estão vinculadas não só pela questão científica e pela produção de conhecimento mas, principalmente, das práticas".

### ► **Maria Geralda Viana**

Presidente da ABPSA

"A BVS-Psi é um dos grandes exemplos da democratização do acesso à informação: aberta, sem custos e sem limite de horário, como um dos elementos propulsores do avanço da Psicologia enquanto ciência e profissão no Brasil e nos demais países da América Latina", afirma a coordenadora da BVS-Psi, Maria Imaculada Sampaio.

Ao reunir o conhecimento em um espaço virtual único e especialmente dedicado ao psicólogo, a BVS e todos aqueles que ajudaram na sua fundação contribuíram para que, ao chegar aos 50 anos, o profissional da Psicologia tivesse uma fonte de informação confiável e atualizada diariamente, capaz de apoiá-lo no seu fazer e informá-lo em relação à tomada de decisão baseada em conhecimento de qualidade.

O psicólogo Alan Teixeira utiliza a ferramenta constantemente, mas acredita que ela ainda é pouco divulgada, tendo em vista sua utilidade: "Uso muito a biblioteca virtual e a considero um instrumento de grande ajuda na fundamentação teórica e no acesso a diversos níveis de estudo e pesquisa, por meio de seus artigos. Mas deveria ser mais divulgada, tanto no meio acadêmico, quanto na prática profissional".

► **Busca por novos caminhos:** Um dos criadores do FENPB e ex-presidente da Anpepp, Cláudio Hutz, conta que o surgimento do Fórum

permitiu uma discussão mais organizada das questões da Psicologia e trouxe pontos de vista diferentes, com visões de vários setores, tanto dos profissionais e pesquisadores representados pelas sociedades científicas quanto da academia. "O FENPB inaugurou um momento de troca de ideias muito enriquecedor e várias realizações foram feitas a partir de discussões no Fórum, algumas de extrema importância", constata Hutz.

Nem sempre há consenso no FENPB, como é de se imaginar considerando as várias entidades que o integram. Apesar disso, ao longo dos anos o Fórum tem gerado novas ideias, possibilidades e discussões e, principalmente, novos caminhos na busca por um projeto comum, de uma Psicologia com mais voz, forte e democrática.

O psicólogo Adalberto Duarte, de Maceió (AL), comemora os 50 anos da Psicologia com uma sugestão: "Espero mais articulação das informações, que elas sejam repassadas para nós e que cheguem em tempo hábil para que de fato o FENPB possa ser um ponto de referência para o psicólogo", sugere.

Cláudio Hutz responde com uma solução prática: "Temos grande riqueza de posições e pontos de vista. É preciso encontrar novas rotas e formas de trabalhar juntos. Há muitos embates dentro da própria Psicologia, mas faz parte e estamos no caminho", conclui.

"Nestes últimos 10 anos, o FENPB tem realizado a iniciativa pioneira entre as categorias profissionais de reunir em um Fórum as várias entidades temáticas ligadas à Psicologia. Através de ações conjuntas vamos ampliando a visibilidade da Psicologia na sociedade e o compromisso social desta ciência para a construção de um Brasil justo, com expressa defesa dos direitos humanos em atos, na busca de contribuir para equidade de atenção a saúde e saúde mental da população deste País".

► **Fernanda Magano**

Secretária Executiva do FENPB e presidente da Fenapsi

"O FENPB tem possibilitado a emergência de uma voz mais homogênea e promovido o fortalecimento político das organizações, configurando-se em um importante recurso para a discussão de aspectos da Psicologia enquanto ciência e profissão".

► **Deise Matos do Amparo**

Presidente da AsBRo

## Saiba quem faz parte do FENPB

- **ABECIP:** Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia
- **ABEP:** Associação Brasileira de Ensino de Psicologia
- **ABOP:** Associação Brasileira de Orientação Profissional
- **ABPD:** Associação Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento
- **ABPJ:** Associação Brasileira de Psicologia Jurídica
- **ABPP:** Associação Brasileira de Psicologia Política
- **ABPSA:** Associação Brasileira de Psicologia da Saúde
- **ABRAP:** Associação Brasileira de Psicoterapias
- **ABRAPESP:** Associação Brasileira de Psicologia do Esporte
- **ABRANEP:** Associação Brasileira de Neuropsicologia
- **ABRAPEE:** Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional
- **ABRAPSO:** Associação Brasileira de Psicologia Social
- **ANPEPP:** Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia
- **ASBRo:** Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos
- **CFP:** Conselho Federal de Psicologia
- **CONEP:** Coordenação Nacional dos Estudantes de Psicologia
- **FENAPSI:** Federação Nacional dos Psicólogos
- **IBAP:** Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica
- **SBPH:** Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar
- **SBPOT:** Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho
- **SOBRAPA:** Sociedade Brasileira de Psicologia e Acupuntura
- **FLAAB:** Federação Latino-Americana de Análise Bioenergética

# Vários caminhos e um destino: O BEM COMUM

Premiação vai homenagear personalidades, de profissões diversas, que dedicam suas vidas em prol dos direitos humanos.

Literatura, música, arte, educação, movimento social, poder público. Categorias distintas, mas que possuem vidas pautadas pelo desejo de promover a democracia, o combate à desigualdade social no Brasil e a construção do bem comum. Para homenagear algumas dessas pessoas, foi lançado o prêmio Paulo Freire, que leva o nome do maior educador do Brasil até hoje, que dedicou sua existência à causa.

Doze anos após sua primeira edição, o prêmio será entregue durante a 2ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia, nos dias 20, 21 e 22 de setembro, a partir das 16 horas, no auditório do Anhembi, em São Paulo. As personalidades selecionadas atuam em áreas distintas da Psicologia, mas com propósitos alinhados à percepção atual da importância e da abrangência do trabalho dos psicólogos.

Para Humberto Verona, presidente do Conselho Federal de Psicologia (CFP), o prêmio se adequa ao tema proposto pelo evento e consagra nomes brasileiros e internacionais. “No primeiro ano, o tema foi Psicologia e Compromisso Social. Elegemos pessoas que representavam o tema

e podiam ser referências para os psicólogos atuarem nessa direção. Agora, em 2012, escolhemos o Compromisso com a Construção do Bem Comum. Serão homenageadas 14 pessoas que podem ser referência para os psicólogos brasileiros como pessoas comprometidas com a causa”, explica.

Verona cita o Prêmio Paulo Freire como uma forma de apresentar aos psicólogos a importância do compromisso social. “Acho muito importante, muito significativo, pois é uma disposição da Psicologia não só desenvolver o projeto do compromisso social e do bem comum internamente, mas também se aliar a outros profissionais que atuam de sua forma, de sua maneira, mas trabalhando na mesma direção”, avalia.

Marcelo Paixão, professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), será um dos homenageados. Lutador assíduo contra as desigualdades raciais no Brasil, ele se diz honrado em receber o prêmio. “Além da alegria, recebo a premiação com sentimento de responsabilidade diante do trabalho que venho realizando. Compreendo a

iniciativa como um reconhecimento do que eu e minha equipe do Laboratório de Análises Econômicas, Históricas, Sociais e Estatísticas das Relações Raciais estamos fazendo”, pontua.

O professor ainda exalta os outros homenageados e assegura que continuará seus projetos. “Ter um trabalho reconhecido em meio a tantas pessoas de notáveis contribuições é algo a ser destacado e, naturalmente, comemorado. Esse reconhecimento me dá forças e pretendo não me afastar da minha missão”, conclui Marcelo.

Docente da Universidade Federal de Tocantins (UFT), Adriano Mansanera aprovou a atitude de conceder o prêmio às personalidades de diversas áreas. Segundo o professor, é necessário observar as outras profissões que constroem o ser humano. “Nem tudo é Psicologia. Outras áreas podem e ajudam muito. Além disso, uma premiação dessas faz a profissão crescer e atingir o objetivo, que é o bem comum”, assegura.

**“Se dar conta do bem comum significa ser consciente das nossas condições de vida e investigar em todos os âmbitos a quantidade de riqueza que podemos tirar deles. Requer uma reflexão profunda sobre o estado da sociedade. Se trata de compartilhar e acrescentar nossa riqueza em liberdade de condições autodeterminadas. Certamente um trabalho colossal, mas enriquecedor.”**

► Yochai Benkler, professor de direito na Universidade de Harvard.

## **Eles foram escolhidos. Saiba o porquê:**

**MIA COUTO:** António Emílio Leite Couto é biólogo e escritor moçambicano. Além de considerado um dos autores mais importantes de seu país, é a personalidade mais traduzida de Moçambique. Possui uma expressão absolutamente única, bastante original, escreve e descreve as próprias raízes do mundo, explorando a natureza humana na sua relação umbilical com a terra. Foi fundador de uma empresa de estudos ambientais, da qual é colaborador. É também consultor da Organização das Nações Unidas (ONU) e tem contribuído com a visibilidade mundial do povo africano.



**VALDELICE VERON:** Valdelice Veron é indígena, professora e filha de uma das tantas lideranças mortas no Mato Grosso do Sul. É filha do cacique Marcos Veron, que foi brutalmente assassinado em janeiro de 2003, durante uma ação entre os órgãos do governo e os pistoleiros da região. Ela continua falando com emoção do atual sofrimento dos povos indígenas no estado, como se ainda falasse da morte do pai. Possui uma trajetória de vida composta por lutas incansáveis no combate à violência praticada contra os povos indígenas, sobretudo os da etnia Guarani-Kaiwoá. Condena duramente os ataques, as mortes, as violências, a discriminação e a negação de direitos que acontecem ao seu povo.





### **PAULO VANUCHI:**

Paulo de Tarso Vanuchi nasceu em São Paulo (SP), é jornalista e mestre em ciência política. Foi preso político pelo governo militar e é o principal responsável pelo Plano Nacional de Direitos Humanos que,

entre outras coisas, defende a instituição da Comissão da Verdade para investigar crimes cometidos pela ditadura. Sua militância começou antes, em 1975, quando foi signatário de um dossiê entregue à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) sobre a tortura praticada no regime militar e os assassinatos cometidos desde a sua instalação. No início dos anos 80, participou da elaboração do livro “Brasil Nunca Mais”, um compêndio sobre os abusos da repressão. Ocupou o cargo de Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República de dezembro de 2005 a dezembro de 2010.

### **RIGOBERTA MENCHÚ:**

Indígena do grupo Quiché-Maia, Rigoberta Menchú é ativista dos direitos humanos da Guatemala. Sua infância e juventude foram marcadas pela pobreza, discriminação racial e a violenta repressão pelas classes dominantes guatemaltecas. Teve vários membros da família torturados e assassinados por militares e “esquadrões da morte”. A fim de combater o cenário, iniciou uma campanha pacífica para denunciar a repressão e a violação dos direitos humanos, que eram uma luta dos camponeses. Ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 1992, pela campanha em prol dos direitos humanos, especialmente a favor dos povos indígenas. É Embaixadora da Boa-Vontade da UNESCO e vencedora do Prêmio Príncipe das Astúrias de Cooperação Internacional.



### **ARIANO SUASSUNA:**

Ariano Vilar Suassuna é advogado, professor, teatrólogo e romancista. Desde 1990 ocupa a cadeira número 32 da Academia Brasileira de Letras. Com apenas três anos, perdeu o pai, João Urbano Pessoa de

Vasconcelos, assassinado às vésperas da Revolução de 1930 por inimigos políticos que fizera ao combater o coronelismo nordestino. Começou a escrever em 1943, quando ainda estava no colégio, e suas obras literárias são voltadas para a recuperação das raízes históricas do Nordeste. Criou as peças Auto de São João da Cruz (1950), O Arco Desolado (1952) e sua obra mais conhecida, Auto da Compadecida (1955), que lhe garantiu o reconhecimento como um dos maiores dramaturgos brasileiros. Suassuna está concorrendo ao Prêmio Nobel de Literatura de 2012.

### **DONA DIJÉ:**

Descendente de escravos, Maria de Jesus Ferreira Bringelo, Dona Dijé, quebra-deira de coco do Maranhão, é um exemplo de como a participação e a organização comunitária faz diferença na conquista pelos direitos do cidadão. Atua há 17 anos em prol da identidade das trabalhadoras na mesma situação. É uma das fundadoras do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu, que integra quatro estados brasileiros: Maranhão, Tocantins, Pará e Piauí. “Temos um desafio, e o nosso desafio é maior do que todos, primeiro porque a gente é pobre, segundo, a gente é mulher, terceiro, somos negras, a sociedade mais discriminada nesse País, menos reconhecida e a menos favorecida, porque ainda existe um entrave, um portão que nos impede de chegar a um lugar denominado para nós”, diz.



**MANOEL DE BARROS:**

Manoel Wenceslau Leite de Barros nasceu em Cuiabá, Mato Grosso, em 1916. É advogado, fazendeiro e poeta. Foi laureado várias vezes, duas delas com o Prêmio Jabuti, o mais importante prêmio da categoria

literária do Brasil. Representa a literatura brasileira e retrata muito bem as riquezas do País. “Exploro há 60 anos os mistérios irracionais. Descubro memórias fósseis. Faço escavações. Entro às 7 horas, saio ao meio-dia. Anoto coisas em pequenos cadernos de rascunho. Arrumo versos, frases, desenho bonecos. Leio a Bíblia, dicionários, às vezes percorro séculos para descobrir o primeiro esgar de uma palavra. E gosto de ouvir e ler ‘Vozes da Origem’, da antropóloga Betty Mindlin. Não uso computador para escrever. Sempre acho que na ponta de meu lápis tem um nascimento”, afirma.

**DOM PEDRO CASAL-**

**DÁLIGA:** O bispo católico Dom Pedro Casaldáliga nasceu na Espanha, em 1928. Em 1968, mudou-se para o Brasil. Lutou contra a tortura durante o governo militar, tornando-se alvo de cinco processos de expulsão do Brasil. Em



1971, nomearam-no bispo da prelazia amazônica de São Félix do Araguaia. A partir de então, milita em prol dos indígenas da região e, por isso, recebeu inúmeras ameaças de morte pela sua atuação contra os latifundiários que devastam a área. Casaldáliga também é poeta e escreveu várias obras. Nelas traz a alma sintonizada com as grandes conquistas populares no Brasil e na América Latina. Em seus últimos textos, criticou a lenta reforma agrária e o lastro de miséria e destruição que o agronegócio deixa em terras do Mato Grosso. É fundador da Comissão Pastoral da Terra e do Conselho Indigenista Missionário.

**MINO CARTA:**

Demetrio Giuliano Gianni Carta é jornalista, escritor e pintor. Nasceu em Gênova, Itália, mas veio para o Brasil em 1946, com 13 anos. Teve sua cabeça rifada, a pedido do governo militar, a quem incomodava por escrever

matérias envolvendo os governantes da época. Fundou o Jornal da Tarde e o Jornal da República, além das revistas Istoé, Veja, Quatro Rodas e Carta Capital, onde, hoje, é editor. O lema desta última publicação é: “respeito à verdade factual, espírito crítico e fiscalização do poder onde este se manifeste”. Trata-se de uma das maiores mídias alternativas com alcance nacional.

**KENARIK BOUJIKIAN:**

A desembargadora do Tribunal de Justiça de São Paulo, Kenarik Boujikian Felipe é mãe de três filhos e desempenha diversas atividades. É a única mulher dentre os 31 juízes titulares de Vara Criminal Central em



São Paulo e uma das diretoras da Associação de Juízes para a Democracia – grupo atuante na avaliação crítica do Poder Judiciário, defesa dos valores próprios do Estado Democrático de Direito, resgate do serviço público e defesa abrangente da dignidade da pessoa humana. Participa do Grupo de Estudos e Trabalho Mulheres Encarceradas, que luta para incluir a questão de gênero nas discussões sobre do sistema penitenciário.



### **MARCELO PAIXÃO:**

Professor de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Marcelo luta há anos contra questões de desigualdade racial - da educação, ao mundo dos negócios. Trabalha, junto de sua equipe, em um espaço

especializado no assunto: Laboratório de Análises Econômicas, Históricas, Sociais e Estatísticas das Relações Raciais (Laeser). Além das aulas e pesquisas, participa de ONGs e entidades que atuam na área, como é o caso do Observatório Afro-brasileiro, do qual é coordenador. Produziu recentemente o relatório sobre o perfil familiar, social e econômico dos empreendedores afro-brasileiros dos anos 1990. Concluiu que as dificuldades que se opõem aos negros nos negócios e no trabalho acabam por deixar de utilizar plenamente a capacidade produtiva das pessoas, acarretando em grande desperdício.

### **CARLOS AYRES BRITTO:**

É poeta, acadêmico, professor, magistrado e jurista brasileiro. Ingressou na faculdade de Direito da Universidade Federal de Sergipe em 1962, obtendo o diploma de Bacharel em 1966. A partir de 1967, passou a militar na advocacia. Participou, como sócio-fundador, do Instituto de Defesa das Instituições Democráticas (IDID), da Associação Brasileira de Constitucionalistas Democratas (ABCD), entre outras iniciativas envolvendo Direito e Constituição. É o atual presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), configurando-se como o atual chefe do Poder Judiciário Brasileiro. Também é autor de diversas obras jurídicas e de poesia e compõe a Academia Sergipana de Letras.



### **JANAÍNA OLIVEIRA:**

Conhecida como Re.Fem, que significa Revolta Feminina, a *rapper* feminista também é cineasta e ativista dos movimentos de mulheres e de juventude negra. Em 2010 ganhou o 1º Prêmio Cultura Hip Hop pelo seu trabalho de

transmissão de conhecimento realizado no Brasil. Janaína trabalha em comunidade para denunciar a violência contra a mulher e acredita na igualdade dos direitos femininos no Brasil e no mundo. “Temos uma criação machista e isso reflete em nossas ações no dia a dia. O importante é identificar essas ações e repensar novas formas de reprodução. Eu me descobri como mulher negra e feminista dentro do hip-hop, para mim o hip-hop tem o feminismo em sua essência”.

### **LETÍCIA SABATELLA:**

Mineira, nascida em 1972, em Belo Horizonte, a atriz brasileira ficou conhecida nacionalmente não só por participações em telenovelas, mas também por sua intensa atuação política na defesa dos direitos

humanos. Seu engajamento se tornou tão forte que chegou a conviver com os índios Craós, em Tocantins, quando uma das mulheres da tribo a adotou como filha, conforme manda o ritual de integração à comunidade. Chegou a acampar com integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra para entender sua proposta. Além disso, participa de uma série de entidades e é presença constante em fóruns, onde levanta a voz em defesa da cidadania e do meio ambiente.



# Uma viagem no tempo

Exposição contará a evolução da Psicologia desde o Brasil Colônia.

Imagine voltar no tempo para reviver uma situação que foi muito marcante para a sua profissão ou para reeditar um fato histórico importante. Momentos que aconteceram há um, dois, cinco séculos, e que poucas vezes – talvez em somente algumas universidades – foram contados de uma forma tão abrangente. É o que a exposição sobre os 50 anos da Psicologia pretende mostrar em diversas cidades brasileiras, entre 20 de julho e 22 de setembro: um acervo com os mais variados episódios que ajudaram a construir uma das mais influentes profissões do mundo.

A exposição será exibida em todos os estados brasileiros e terá seu ponto máximo na 2ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia, nos dias 20 e 22 de setembro, no Anhembi, em São Paulo. A exposição será um evento especial e aberto ao público, que terá a chance de conhecer mais sobre a história da profissão.

A psicóloga Adriana Dourado, da cidade de Dourados (MS), já está animada com a possibilidade de visitar a exposição. “Assim que passar pelo Mato Grosso do Sul vou levar minha família”, afirma. A profissional disse que vai arranjar um tempinho para conciliar os dois trabalhos que tem e a visita ao evento.

“É uma maneira das pessoas conhecerem a nossa história, a nossa

essência, e valorizar o nosso trabalho”, diz, para em seguida completar: “Essa exposição nos ajudará a ter uma reflexão mais crítica do nosso papel, de retomarmos o que havia de bom e reconstruirmos as falhas”.

Alexandra Oishi, psicóloga que mora e trabalha no município de Bom Jardim, no interior de Pernambuco, é outra que está entusiasmada. Ela acredita que a exposição é uma forma de divulgar e reforçar o que a Psicologia vem fazendo pela sociedade ao longo dos anos.

Segundo a profissional, durante o período em que esteve na Universidade, a história da Psicologia no Brasil não era enfatizada da maneira como a exposição vai tratar. “Era algo muito superficial e essa é uma boa oportunidade de conhecer as origens da Psicologia no Brasil e os avanços que aconteceram desde o início”, afirma.

A coordenadora nacional da exposição, a psicóloga Marilene Proença, considera uma satisfação poder comemorar, resgatar e conhecer mais sobre a história da profissão no Brasil.

“Esta exposição será importante para sabermos um pouco mais da trajetória da profissão de psicólogo no Brasil e como essa trajetória se articula com a história da Psicologia enquanto ciência e profissão e, ao mesmo tempo, como a Psicologia se articula nos contextos político e



*exposição*

# PSICOLOGIA 50 ANOS DA PROFISSÃO NO BRASIL

MUITO A COMEMORAR, MUITO MAIS A FAZER

LOCAL: em todo o Brasil | DATA: 1/8 a 22/9

social brasileiros, onde as diferentes condições sociais e econômicas foram se estabelecendo nesses últimos 50 anos”.

Marilene Proença ressalta que a realização da exposição só foi possível por haver hoje no Brasil um grupo consolidado de pesquisadores que se debruçam sobre a história da Psicologia brasileira.

➤ **Como será?** Para organizar melhor as informações, a curadoria da exposição traçou uma linha do tempo – que será exibida em um grande painel curvilíneo e dividida em três partes: a história do Brasil, a história da Psicologia e a história da profissão no Brasil.

Além do painel, a exposição exibirá um vídeo com a trajetória da profissão nestes 50 anos e um catálogo, que deve ser lançado junto com as exposições nos estados, resumindo os principais períodos da história da Psicologia e do Brasil. Na 2ª Mostra Nacional, a concepção da exposição é a mesma dos regionais, mas pela amplitude do espaço será expandida, com maior detalhamento de cada período.

O curador da exposição, Odair Furtado, acredita que essa é uma boa oportunidade das pessoas conhecerem a história da profissão. “São raras as pessoas, mesmo os psicólogos, que sabem como a Psicologia Científica chegou ao país, para quê foi usada à época, e como aconteceu o desenvolvimento do ofício no Brasil”, conta.

➤ **Desde os tempos da colônia:** O foco da coletânea serão os acontecimentos que provocaram a mudança

da Psicologia ao longo do tempo e tem, como principais guias, o desenvolvimento científico e o processo de regulamentação, em 1962. “É a partir desses momentos que vamos contar como a Psicologia se desenvolveu e a repercussão de todo o engajamento para o reconhecimento e crescimento da profissão e para o bem comum da sociedade”, explica Odair Furtado.

A pesquisa cronológica começa a partir do período colonial, em que foram identificados os primeiros vestígios do fenômeno psicológico nas atuações do padre Antônio Vieira em suas pregações sobre educação e moral, por exemplo.

A exposição também mostrará como as publicações europeias do século 19 sobre a Psicologia contribuíram para a formação de profissionais no Brasil e para a produção científica que buscava, por meio da literatura estrangeira, aplicar os conhecimentos de acordo com a realidade nacional.

Um dos acontecimentos que os pesquisadores julgam terem sido fundamentais para a Psicologia ter seguido um caminho com viés social foi a ditadura militar. Esse período é colocado na exposição porque, além de ser uma época historicamente de limitação, é um momento em que a resistência inicia a construção de uma psicologia mais crítica e comprometida com os problemas da população brasileira. “Quem for à exposição vai saber com mais detalhes esse e outros fatos da nossa rica história”, recomenda Odair Furtado.

Além do curador Odair Furtado e Marilene Proença, outras três psicólogas são integrantes da comissão curadora: Mitsuko Antunes, Carmen Taverna e Érica Lourenço. Uma

“São raras as pessoas, mesmo os psicólogos, que sabem como a Psicologia Científica chegou ao país”

▶ Odair Furtado, curador da Exposição

“Essa exposição nos ajudará a ter uma reflexão mais crítica do nosso papel”

▶ Adriana Dourado, psicóloga

comissão de conselhos que incluiu o CFP foi responsável pela escolha, durante a Assembleia das Políticas, Administração e das Finanças (APAF) em maio de 2011, da comissão curadora e de um grupo de consultores que também é responsável pela exposição.

➤ **Visibilidade:** Belo Horizonte (MG) é uma das cidades que realizarão a exposição, prevista para acontecer no início de agosto. Para a presidente do Conselho Regional de Psicologia da 4ª Região, Marta Elizabeth, o evento permitirá que a população mineira conheça como os profissionais da área vêm atuando na construção de políticas públicas.

“Serão mostradas diversas possibilidades de intervenções na sociedade, tanto no campo individual como no coletivo, além de destacar o nosso trabalho para a democratização, acesso e qualidade dos serviços oferecidos pelos governos”, diz.

## Entrevista: Leonardo Angelini Arrigo



**Pontos históricos da Psicologia por uma ótica única: saiba mais pelo primeiro psicólogo com registro em CRP no Brasil.**

É impossível começar uma entrevista com o professor e psicólogo Arrigo Leonardo Angelini sem antes fazer uma apresentação à altura. Ele foi o primeiro profissional da categoria com registro no Brasil, realizado em 1974, e o primeiro presidente do Conselho Federal de Psicologia (CFP).

Paulista de Santo André, formado em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP), possui uma

riquíssima experiência de vida, que inclui todos os momentos da profissão no País – do orgulho da regularização da atividade à comemoração dos 50 anos da Psicologia.

Do alto de seus 87 anos de idade, longe de encerrar sua carreira, Arrigo está mais do que ativo: dirige o próprio carro, responde *e-mails* e, o mais importante, participa ativamente da construção do futuro da Psicologia no Brasil.

## 1) O que acontecia com a Psicologia antes de sua regulamentação?

Vivi todas as transformações que a Psicologia apresentou no País. Nessas transformações, muitas vezes tive participação ativa, outras vezes fui testemunha do que ocorreu nesse desenvolvimento da profissão.

Na primeira metade do século 20, principalmente na década de 50, intensificou-se o trabalho da Psicologia com os professores das disciplinas de natureza psicológica nas faculdades de Filosofia, Pedagogia e Ciências Sociais. Os que trabalhavam com a Psicologia eram designados professores, assistentes técnicos, e, algumas vezes, psicotécnicos ou psicologistas, mas não havia o reconhecimento oficial da profissão de psicólogo que a lei veio estabelecer.

Obviamente, também não havia cursos específicos para a formação do psicólogo. Aqueles que trabalhavam na área, formados em outros cursos, geralmente completavam sua formação em Psicologia no próprio ambiente de trabalho.

Em vários estados do Brasil era sentida a necessidade de se criar oficialmente a profissão de Psicólogo e de se prever cursos específicos para a respectiva formação.

## 2) E como foi o trabalho da Psicologia logo após o surgimento da Lei, já que quando surge algo novo sempre existe um período de adaptação?

A Lei nº 4.119/1962, desde logo teve várias consequências. Eu lembraria, em primeiro lugar, a legislação complementar, como a resolução do Conselho Federal de Educação, que estabeleceu o currículo mínimo para os cursos de formação do psicólogo. Outra importante consequência da Lei foi a abertura de novos cursos de Psicologia em instituições de ensino superior para atender à crescente demanda dos jovens, motivados pela nova oportunidade profissional.

## 3) Os anos 60 e 70 foram os anos da ditadura no Brasil e, hoje, a Psicologia tem um papel bastante ativo na sociedade. Como é que foi essa relação da Psicologia com a política, enquanto atuação junto à sociedade, não partidária?

Naquele momento estávamos mais preocupados em resolver os problemas iniciais de funcionamento dos Conselhos. Atualmente há, sim, uma questão de ordem política na prática psicológica, referente à crítica que pode ser feita à atuação do Psicólogo de consultório particular, aquele que atende apenas as pessoas das classes mais privilegiadas economicamente. Hoje em dia o psicólogo tem muito a fazer na comunidade, de forma mais abrangente, atendendo em instituições governamentais e mesmo nas particulares, pessoas com poucos recursos econômicos. Poderíamos dizer: uma democratização do atendimento psicológico.





# A força feminina

Pesquisa conhece melhor as mulheres psicólogas de todo o País

**E**stá comprovado: a Psicologia é uma profissão essencialmente feminina, com 89% de mulheres em sua composição. Elas participam do orçamento familiar e conciliam o trabalho com os cuidados do lar, dos filhos, e ainda arrumam tempo para cuidar de si. À semelhança das mulheres brasileiras em geral, isto gera cansaço, considerando esta realidade da “tripla” jornada feminina.

Esta e outras informações fazem parte da pesquisa Profissão e Gênero no Exercício da Psicologia no Brasil, iniciada em maio e finalizada em junho deste ano. Foram entrevistados 1.500 profissionais de todo o País – homens e mulheres. A amostragem revela informações importantes que ajudam a traçar um perfil mais realista das mulheres psicólogas no Brasil.

➤ **Provisamento da família:** Segundo a pesquisa, 31% das psicólogas entrevistadas contribuem, com mais da metade de seus salários para as despesas do lar. “Esse é um dado que significa que elas são fundamentais no provimento de uma casa, e mostra também a autonomia econômica destas profissionais”, analisa a Guacira Oliveira, coordenadora geral do Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFemea).

Guacira diz que as mulheres tendem a destinar o que ganham para o uso doméstico: “Isso é um comportamento cultural da sociedade mundial, por isso os programas de transferência de renda, por exemplo, colocam

os recursos na mão das mulheres, para que eles sejam mais bem utilizados para o coletivo e não para o individual, como ocorre com os homens”, afirma Guacira.

Esses cuidados, para 38% das mulheres entrevistadas, implicaram na perda de oportunidades profissionais.

“Tanto eles quanto elas disseram ter perdido uma oportunidade de emprego porque precisaram cuidar dos filhos”, conta Louise Lhullier, diretora técnica do Instituto ETHOS, empresa de pesquisa contratada para execução do estudo. Nas tarefas do lar, homens e mulheres se ajudam e ainda contam com a assistência de outras pessoas da família e até de auxiliares.

Merecem atenção os dados que podem ter consequências sobre a saúde da maior parte das profissionais: 57% sentem-se cansados ou muito cansados ao final da jornada de trabalho e 7% dizem acabar o dia exaustos. A

**Segundo a pesquisa, 31% das psicólogas entrevistadas contribuem com mais da metade de seus salários com as despesas do lar.**

**48% dos entrevistados possuem pelo menos um título de pós-graduação.**

"Eu sentia falta dessa aproximação porque moro numa cidade pequena, e espero que as coisas possam melhorar para nós, psicólogas"

► **Aline Schultz**

psicóloga , Blumenau (SC)

"Nada mais justo do que as ações serem voltadas proporcionalmente para o público feminino, afinal, elas são maioria e têm o direito de terem mais iniciativas destinadas a elas"

► **Alex Rodrigues,**

psicólogo, Porto Velho (RO)

proporção de mulheres que se dizem cansadas é maior que a de homens.

Com relação aos hábitos de vida, as psicólogas e os psicólogos entrevistados dizem que conseguem dormir de seis a nove horas por dia e que reservam de uma a três horas para cuidar de si.

► **Índices de violência:** Das mais de 1.500 pessoas entrevistadas, 23% já disseram ter sido vítima de agressão em algum momento da vida. Nesse sentido, a proporção de homens que afirmaram ter sofrido violência foi maior que o de mulheres. Entre os casos de violência abordados, mais de 80% foram psicológicas (agressão verbal, assédio moral e sexual). Desse total, 12% estão relacionados à violência sexual.

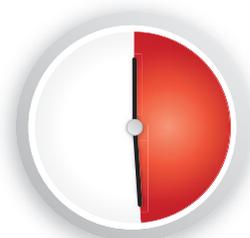
A psicóloga e professora universitária de Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo, Andréa de Fátima afirma que já ouviu casos de agressões



Psicologia: **89%** de mulheres



**31%** contribuem com mais da metade do salário com as despesas do lar



**47%** tem entre 20 e 39 anos

psicológicas de suas alunas. “Os maridos as desestimulavam, dizendo que não eram capazes de fazer nada, que nunca dariam certo em nada, ou seja, tentam destruir a autoestima delas”, conta, corroborando com os dados da pesquisa.

Outro dado importante da pesquisa mostra que os casos de assédio e violência sexual são frequentes entre as psicólogas. Existem, inclusive, diversos relatos de estagiárias de Psicologia que sofrem assédio sexual para conseguir determinado trabalho.

› **Uma categoria jovem:** O perfil aponta também que a profissão é jovem. Os dados mostram que quase metade (47%) dos profissionais tem entre 20 e 39 anos e possuem entre quatro e oito anos de conclusão de curso. Além disso, 48% dos entrevistados possuem pelo menos um título de pós-graduação.

› **Ações direcionadas:** Essas constatações indicam que as futuras ações do Conselho Federal de Psicologia (CFP), com foco nas psicólogas, devem considerar as realidades de vida destas profissionais.

A vice-presidente da instituição, Clara Goldman, diz que o Conselho precisava conhecer esse grupo majoritário para poder dialogar com mais propriedade sobre a profissão.

“Queríamos saber sobre os hábitos profissionais, números de filhos, renda média e suas funções no mercado de trabalho”, explica Clara Goldman. “São indicadores importantes do ponto de vista das relações sociais que vão nos ajudar a pautar ações de maior aproximação com as mulheres, sob todos os aspectos. Interessa para o CFP as relações que se estabelecem nos diversos contextos da vida das mulheres”, esclarece.

A opinião da vice-presidente do CFP coincide com a do psicólogo Alex Rodrigues, da cidade de Porto Velho (RO). “Nada mais justo do que as ações serem voltadas proporcionalmente para o público feminino, afinal, elas são maioria e têm o direito de terem mais iniciativas destinadas a elas”, afirma.

**23% dos entrevistados, já disseram ter sido vítima de agressão em algum momento da vida.**

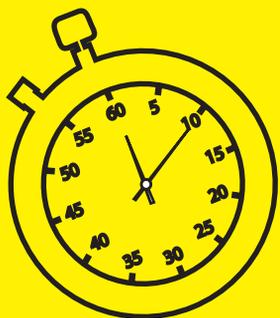
**Entre os casos de violência abordados, 80% foram psicológicos (agressão verbal, assédio moral e sexual).**

A recém-formada Aline Schultz, de Blumenau (SC), disse estar esperançosa com a possibilidade de encontrar novas maneiras de se relacionar com a profissão. “Eu sentia falta dessa aproximação porque moro numa cidade pequena, e espero que as coisas possam melhorar para nós, psicólogas”, diz. “Agora teremos uma base concreta para repensar as iniciativas que buscam fazer das profissionais pessoas mais felizes com o seu trabalho”, analisa.

› **A pesquisa continua :** O próximo passo da pesquisa é fazer uma análise dos dados coletados para encontrar as melhores formas de estabelecer uma visão compreensiva sobre a vida de todas aquelas - e aqueles - que se dedicam ao estudo do comportamento humano.

A partir de agora, será iniciada a etapa qualitativa da pesquisa, que fará um diálogo presencial com profissionais de todo o País, incluindo pesquisadores de notório conhecimento, de vários estados do Brasil. Estão previstos ainda grupos de discussão online com a finalidade de ouvir também psicólogos e psicólogas situados fora das capitais e regiões metropolitanas que não possam participar das discussões presenciais.

Além de traçar um perfil mais próximo da realidade da profissão e dos seus profissionais, a pesquisa tem o intuito de atualizar as informações de levantamentos anteriores realizadas pelo CFP.



## Compartilhe **1 minuto** seu

**V**isualize-se entrando em um túnel multimídia, com diversos rostos projetados nas paredes. Diferentes entonações, mensagens, cores, todas falando ao mesmo tempo. Subitamente, um dos rostos ganha destaque, o volume da fala aumenta, sua experiência dentro da Psicologia é relatada para todos os presentes. E se esse rosto fosse seu? Ou do seu colega?

A resposta para as perguntas é que sim, isto é possível. Afinal, o túnel será uma das atrações da 2ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia, que exibirá vídeos gravados por psicólogas e psicólogos brasileiros por meio de uma iniciativa inédita: o Minuto Psi. O projeto tem a parceria do aclamado Festival do Minuto, criado pelo cineasta brasileiro Marcelo Massagão, que hoje está presente em mais de 50 países.

A proposta traz à tona a célebre frase de Glauber Rocha: “uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”. Com os avanços tecnológicos

todos podem gravar vídeos, com a *webcam* do computador, pelo celular ou *tablet*, com máquinas fotográficas e, claro, até mesmo com uma filmadora. Compartilhando a sua visão, você mostra a sua realidade, que pode ajudar ou inspirar muitas outras pessoas.

As inscrições no Minuto Psi estão abertas até 30 de agosto, no site <http://www.minutopsi.com.br>. Lá, você encontrará todas as informações e o passo-a-passo de como inscrever o seu vídeo. Pode ser um simples depoimento, gravado diretamente no computador, ou algo editado com imagens que você produza. O importante é que ele trate de um ou mais dos seguintes temas por vídeo: Meu Fazer, Minha escolha, Uma palavra, Uma população, Mais tocante, Um projeto.

Os vídeos mais bem avaliados farão parte do túnel multimídia da 2ª Mostra.

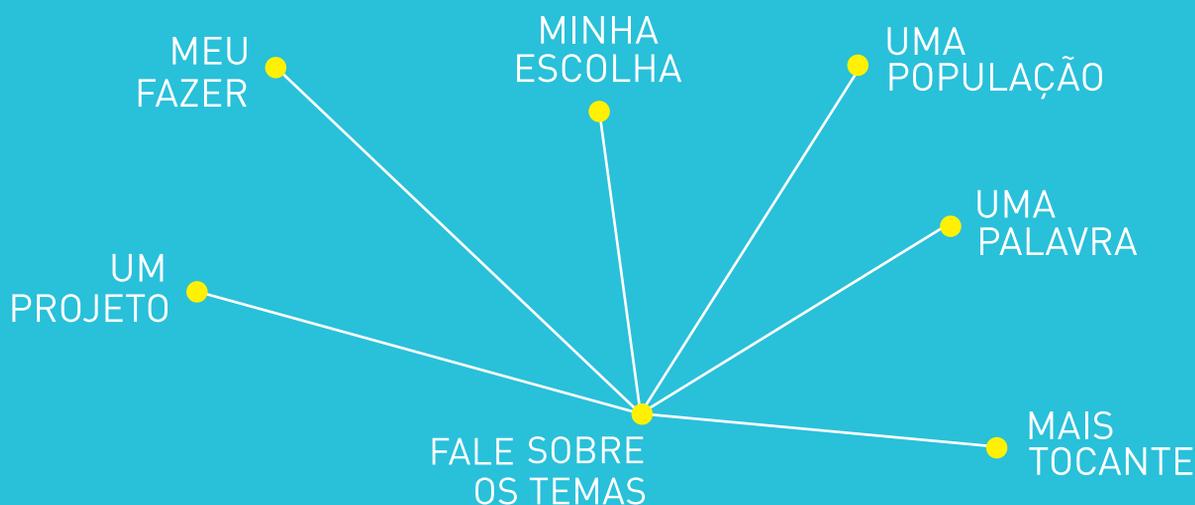
Sobre a iniciativa, Nerrise Benthert comenta no site do Minuto Psi: “É incrível poder compartilhar momentos,

**Se você é psicólogo, participe. Registre seu depoimento nas comemorações dos 50 anos da Psicologia no país. Ajude na construção de uma sociedade mais humana, fraterna e cidadã. Um minuto seu pode fazer a diferença.**

Tem alguma dúvida?  
Esclareça pelo *e-mail*:  
[secexmostra@gmail.com](mailto:secexmostra@gmail.com)

histórias, fatos, perspectivas, atitudes, conhecimentos em 1 minuto e fazer assim gerar toda uma dinâmica em volta do conhecimento. Maravilhosa esta ideia de se poder compartilhar minutos da vida dos psis!”

Como exemplo da multiplicidade de visões, veja a seguir alguns depoimentos dos psicólogas e psicólogos que já gravaram seus vídeos:



"Nós entendemos hoje que a Psicologia é uma prática extremamente vinculada aos processos de conhecimento que as sociedades produzem. E, por outro lado, há certo descompasso, em que o nível de formação não acompanha o nível de produção deste conhecimento que nós mesmos consumimos. Nós, enquanto Psicologia, devemos defender uma política pública de produção de conhecimento onde tenhamos uma amplitude que englobe a educação básica e o ensino superior, de modo que o nosso País se destaque entre todos que compõem uma comunidade global na produção do conhecimento".

► **Eude Silva Jr**

"Tive várias experiências profissionais na minha vida e uma das mais memoráveis foi como coordenador do CAPS Arco Íris no município de Guarulhos (...) com o acolhimento dos usuários, organização dos projetos terapêuticos e com um dos momentos mais significativos, resultante das assembleias realizadas com participação de familiares e usuários. Participar deste processo e ouvir os usuários participando dos destinos dos CAPs, do seu funcionamento, exercitando seus desejos, suas vontades enquanto sujeitos, isso é inesquecível".

► **Luis Carlos de Araújo Lima**

"Na verdade eu vou falar da minha escolha do ponto de vista da própria profissão. Comecei minha militância social e política ainda muito jovem e atuei muito na questão da educação popular, com grupos populares. Até então minha formação era de militância, dos cursos, do debate preparatório, mais da política diretamente, sem ter uma formação acadêmica. Já mais maduro, depois dos 30 anos de idade, comecei a me questionar sobre a possibilidade de ter uma formação profissional, e isso acabou me levando para a Psicologia, principalmente porque nessa atuação política e trabalho de formação imaginava que a Psicologia pudesse me trazer elementos, principalmente na questão da subjetividade".

► **Rogério Gianini,**

Presidente do Sindicato dos Psicólogos de São Paulo (SinPsi)





# Psicologia além das fronteiras

**Semelhanças entre países da América Latina e de Língua Portuguesa ultrapassam aspectos políticos e sociais chegando à prática psicológica. O lema é: um por todos e todos por um.**

O Brasil e demais países da América Latina têm muito mais em comum do que se imagina, com afinidades que permeiam os campos social e político de maneira impressionante. De um lado, basta dizer que todos foram colonizados e que possuem desigualdades sociais intensas, marcadas por períodos de escravatura. Sem contar que vários vivenciaram a ditadura na segunda metade do século 20.

O processo lento e real de democratização tornou-se uma marca da política atual dessas nações com descendências indígenas, africanas e europeias. As realidades parecidas acabaram por aproximar a Psicologia desses países, com o intuito de trocar informações na construção da profissão por meio de compreensões de cada localidade, desenvolvendo, de certa forma, o exercício da atividade em todo o continente.

Atravessando o Atlântico, as semelhanças vão além dos limites da Língua Portuguesa. De um lado, Portugal, um país historicamente colonizador, do outro, os colonizados africanos: Cabo Verde, Angola

e Moçambique, cujas trajetórias esbarram, muitas vezes, na mão de obra escrava, com um destino em comum: os engenhos de açúcar no Brasil. Essas histórias, tão diversas, são responsáveis hoje por uma grande diversidade de fazeres psicológicos.

Algumas dessas atividades serão apresentadas na 2ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia, que acontece em setembro deste ano, em São Paulo (SP). O evento contará com um espaço especial para divulgar práticas de psicólogos lusófonos e latino-americanos. Representantes dessas nações mostrarão aproximadamente 200 práticas locais inscritas, com o objetivo de ampliar ainda mais o intercâmbio de informações com os profissionais brasileiros.

O psicólogo Oliver Zancul, de São Paulo (SP), se diz bastante animado com a participação de profissionais de outros países na Mostra, principalmente por conta da possibilidade da troca de experiências. “Localidade geográfica, história cultural e a língua são algumas das

### “Acima de tudo, essa troca servirá de parâmetro para comparações e na busca de exemplos e melhorias nas áreas da Psicologia”

► **Maria Quitéria Lustosa,**  
psicóloga de Recife (PE)

ligações que temos em comum. Provavelmente enfrentamos desafios parecidos e as soluções encontradas podem nos ajudar a construir uma Psicologia melhor para todos”, estima.

Por outro lado, a psicóloga Maria Quitéria Lustosa, de Recife (PE), acredita que essa mistura de realidades e fazeres psicológicos ajudarão a traçar o retrato do desenvolvimento da Psicologia de forma mais ampla, além de estreitar as relações da profissão entre os países

### Parceria que vai longe

A participação dos países de língua portuguesa na 2ª Mostra é um reflexo de um convênio assinado em abril deste ano, entre o CFP, a Ordem dos Psicólogos de Portugal, a Ordem dos Psicólogos de Angola e as associações de Psicologia Cabo Verde e Moçambique. O acordo prevê o intercâmbio de experiências, parcerias em pesquisas científicas e atuação em conjunto dentro dos projetos da área. A iniciativa histórica é importante não só para aproximação dessas nações, mas também para fortalecer a importância, o reconhecimento e as ações políticas da profissão.

da América Latina e de Língua Portuguesa. “Acima de tudo, essa troca servirá de parâmetro para comparações e na busca de exemplos e melhorias nas áreas da Psicologia”, frisa.

Segundo Adriana Eiko, representante do Brasil na União Latino-americana de Entidades de Psicologia (Ulapsi), o evento é importante para dizer o quanto a Psicologia avançou politicamente e está presente nas políticas públicas. “É vital para perceber o tanto que foi repensada a base da profissão no Brasil, e esse diálogo é fundamental também na Psicologia de outros países, que também enfrentam questões sociais e tentam resolver as questões da sociedade”, destaca.

Embora seja um momento para celebrar a Psicologia, de acordo com Adriana, também é hora de comemorar uma história de luta e reposicionamento da categoria. “Fazer isso com outros países fortalece e qualifica o exercício da profissão, garantindo, de fato, que o enfrentamento se dê de forma coletiva por meio de uma prática relacionada às demandas sociais, de formação e de pesquisa que respondam, fundamentalmente, à perspectiva da transformação social e da construção de sociedades mais democráticas”, considera.

► **Mais do que um idioma em comum:** Os países de língua portuguesa – Portugal, Cabo Verde, Angola e Moçambique – já estão com tudo preparado para apresentar seus trabalhos pela primeira vez na 2ª Mostra. Segundo a presidente da Associação dos Psicólogos de Cabo Verde, Zaida Freitas, as ilhas de Santiago, São Vicente e Santo Antão, juntas deverão levar 21 trabalhos ao evento.

O sucesso nas inscrições, de acordo com Zaida, foi decorrente da divulgação na *internet*, no rádio e em cartazes espalhados em universidades, escolas, hospitais e clínicas privadas, além dos contatos diretos com psicólogos.

## Sotaque latino

Os países da Ulapsi – Cuba, México, Paraguai, Guatemala, Uruguai, Colômbia, Costa Rica, Bolívia, Chile, Argentina e Peru – que comemoram 10 anos de existência, também apresentarão trabalhos na 2ª Mostra. No caso do Paraguai, a Sociedade Paraguaia de Psicologia foi responsável por organizar a participação do país na 2ª Mostra. A divulgação para inscrições de trabalhos foi enviada à toda comunidade de Psicologia local por meio das redes sociais e cartazes informativos nas principais universidades que ministram o curso de Psicologia no país.

Ao todo, foram inscritos 10 trabalhos paraguaios sobre atividades de educação e prevenção e novas abordagens da Psicologia clínica. “Dois me chamaram a atenção: o projeto ‘Clinitaria’, ao mostrar uma maneira distinta de abordar a clínica sob uma perspectiva comunitária; e o projeto ‘psicopara-

guayiológia’, que traz um espaço criativo para pensar e produzir em função das realidades do contexto paraguaio”, enfatizou Mercedes Argaña, titular da Ulapsi no Paraguai.

Na visão de Argaña, a participação do Paraguai na 2ª Mostra é importante porque constrói parte de uma iniciativa criativa de visibilidade das práticas psicológicas, além de abrir portas para adaptar práticas apresentadas por outras nacionalidades à realidade local.

“Isso é importante principalmente para aprendermos sobre práticas que possam ser aplicadas no Paraguai, ao mesmo tempo em que compartilhamos parte do que estamos fazendo no país, fortalecendo vínculos de trabalho em esfera regional, voltados para contribuir com a identidade da Ulapsi, que certamente se fortalecerá com esse tipo de intercâmbio”, conclui Mercedes.

Os trabalhos recebidos tratam, essencialmente, de duas áreas: clínica e educacional. Na primeira, Zaida destacou os de intervenção individual e em grupo, avaliação em Psicologia Forense, integração de doentes psicóticos, psicoterapia de grupo e ajuda mútua. “O trabalho de psicoterapia com grupo de alcoolistas foi um dos que mais me chamou atenção pelos ganhos alcançados”, revelou.

No campo da educação, a psicóloga ressaltou as ações envolvendo um grupo ‘escola de pais’, projeto de filosofia para crianças,

intervenção com crianças com necessidades educativas especiais e organização de feira de orientação profissional.

Para Zaida Freitas, a participação do país na 2ª Mostra é uma oportunidade singular para troca de experiências e aprendizagem com atividades de colegas de outras nacionalidades. “A Psicologia em Cabo Verde ainda é muito emergente, qualquer oportunidade de partilha será, para nós, uma grande possibilidade de crescimento e de incentivo para explorar outros campos de atuação”, afirma.

# César Aides





# Que futuro você quer para a Psicologia?

Se você nunca parou para pensar a respeito, este pode ser o momento certo. O Prêmio Monográfico "César Ades" contemplará os melhores trabalhos sobre os desafios da profissão. Participe!

No ano em que a Psicologia completa 50 anos, um novo desafio se aproxima: como se desenhará a atividade das próximas cinco décadas? Que tecnologias deverá envolver? Qual espaço terá na sociedade? Perguntas como essas faziam parte do cotidiano de um grupo de pessoas que dava os primeiros passos na discussão de uma agenda estratégica para o futuro da profissão.

O destino acabou por mudar os rumos deste coletivo de maneira trágica, com a perda do professor da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador do grupo, César Ades, um dos mais importantes psicólogos do Brasil. Ele faleceu em 14 de março deste ano, vítima de um atropelamento enquanto caminhava na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, a duas quadras da Avenida Paulista, no dia 8 do mesmo mês.

Como estava sem documentos, foi internado como indigente e só foi localizado pela família três dias depois

do acidente, quando conseguiu dizer o nome "César". Recebeu tratamento no setor de Traumatologia do Hospital das Clínicas de São Paulo, onde passou por quatro operações, mas não resistiu.

Os estudos recentes do psicólogo versavam sobre o papel social e o valor estratégico da Psicologia como uma profissão voltada para ter uma inserção social e atender às aspirações da população. "Ele queria que a profissão se apresentasse como um campo com perspectivas que se aproxima criticamente da realidade nacional e que, a partir das necessidades sociais, buscava construir uma pauta estratégica", destaca a psicóloga Ana Bock, amiga de Ades e uma das integrantes do grupo de discussão que ele coordenava.

Em 2011, Ades e Bock organizaram um evento no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP) sobre perspectivas futuras para a Psicologia. Em 2010, o psicólogo promoveu

uma mesa sobre o tema no 3º Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão, em 2010. “A cada estudo feito, novas perguntas surgiam. Era incansável, coerente, curioso e isso levava o coletivo da Psicologia adiante com suas questões”, lembra Ana.

Em entrevista concedida à revista **Ciência e Profissão**, do Conselho Federal de Psicologia (CFP), em dezembro de 2010, Ades falou sobre as mudanças ocorridas na atividade de psicólogo: “Fico impressionado em ver a expansão da área. Há uma nova consciência psicológica, e o número de psicólogos condiciona progressos na pesquisa, na compreensão, na atuação social”.

“A Psicologia tem que se colocar taticamente diante da sociedade, em função de sua inovação e de cenários futuros. Ela não tem o valor de outras iniciativas que são estratégicas na medida em que geram recursos, ela é estratégica em função do bem-estar que pode gerar, e isso é essencial”, declarou o psicólogo à revista do CFP.

### História de uma vida

César Ades nasceu na cidade do Cairo, no Egito, em 1943. Aos 15 anos, veio para o Brasil. Graduiu-se em Psicologia na Universidade de São Paulo (USP). Era doutor em Psicologia Experimental (1973), livre-docente pela USP (1991) e Professor Titular (1994).

No campo profissional, em 2008, o professor César Ades assumiu a cadeira número 19 da Academia Paulista de Psicologia. Em 2004, ingressou no Conselho Deliberativo do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA/USP). No final de 2007, foi nomeado diretor do IEA para mandato de fevereiro de 2008 a janeiro de 2012.

Foi diretor do Instituto de Psicologia da USP entre 2000 e 2004 e vice-diretor no período de 1998 a 2000. Também participou do Conselho Deliberativo do Hospital Universitário da USP e do Conselho Curador da Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest).



César Ades, um dos maiores psicólogos brasileiros, pensava em criar uma agenda estratégica para o futuro da profissão.

➤ **Prêmio Monográfico:** A esta altura você deve estar se perguntando a relação entre Ades, o prêmio que leva seu nome, e o horizonte da Psicologia. Desde sua morte, a preocupação com o andamento dos trabalhos do grupo de estudos para o futuro da profissão tem permeado os campos da profissão.

No intuito de estimular o debate iniciado por ele e criar uma agenda estratégica para o caminho da Psicologia, além da oportunidade de prestar uma última homenagem, o CFP lançou, em 27 de junho, o 'Prêmio Monográfico César Ades: Desafios para o futuro da Psicologia'. As inscrições poderão ser feitas pelo site (<http://premiocesarades.cfp.org.br>) até 27 de outubro de 2012.

Serão premiados os melhores trabalhos apresentados nas categorias: políticas públicas e o futuro da Psicologia; contribuições para a construção do conhecimento no século 21; e os desafios e possibilidades da Psicologia latino-americana.

"É preciso ampliar a informação nos próximos anos em relação aos instrumentos que auxiliam a prática psicológica, como o atendimento *on-line* e redes sociais, que estão postos no mundo contemporâneo, na geração Y, que trabalha com *internet*", considera a psicóloga Vera Alice Pereira, de Rio Branco, no Acre (AC).

Estudantes e profissionais da Psicologia podem inscrever suas monografias de graduação e pós-graduação para concorrer ao Prêmio Monográfico. Serão contemplados com o Prêmio os primeiros, segundos e terceiros lugares de cada categoria, em cada um dos subtemas propostos, nos valores de, respectivamente, R\$ 5 mil, R\$ 4 mil e R\$ 3mil.

O resultado será divulgado em 27 de abril de 2013, durante a cerimônia de encerramento do ano temático do cinquentenário da regulamentação da Psicologia no Brasil. "A expectativa é que a iniciativa resulte em produções que possam contribuir para o avanço da Psicologia como ciência e profissão, não só projetando seu futuro no Brasil, mas ampliando sua reflexão para o âmbito da América Latina", conclui a coordenadora do Prêmio, a psicóloga Tânia Brasileiro.

## Atenção

Apenas psicólogos cadastrados nos Conselhos Regionais de Psicologia poderão concorrer. Os estudantes precisam estar matriculados em cursos de Psicologia. É vedada a participação no concurso de integrantes ou colaboradores do Conselho Federal de Psicologia.

Só serão aceitas as inscrições individuais e apenas um trabalho por candidato. O conteúdo deverá ser escrito em língua portuguesa e não pode ultrapassar 20 laudas. O envio só será aceito em formato eletrônico, em arquivo do Word (com a extensão .doc).

Os materiais serão avaliados por uma comissão julgadora composta por integrantes designados pelo Plenário do Conselho Federal de Psicologia – todos participantes do grupo de discussão de uma agenda estratégica para o futuro da profissão, que era coordenado por César Ades. Eles serão responsáveis por definir critérios de avaliação para estabelecer a premiação e classificação dos trabalhos monográficos.

O Regulamento Técnico, na íntegra, está disponível no endereço eletrônico: <http://premiocesarades.cfp.org.br/regulamento>.

**"É preciso ampliar a informação nos próximos anos em relação aos instrumentos que auxiliam a prática psicológica, como o atendimento *on-line* e redes sociais, que estão postos no mundo contemporâneo, na geração Y, que trabalha com *internet*"**

▶ Vera Alice Pereira, psicóloga de Rio Branco, no Acre.



# Fique legal

Para ser psicólogo no Brasil é preciso ter diploma e estar regular em seu Conselho Regional.

**Comemore os 50 anos da Psicologia e aproveite para ficar em dia com seu Conselho Regional.**



Já somos mais de 200 mil profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Psicologia. Participamos da formulação, execução e fiscalização das políticas públicas em diversas áreas, como saúde, assistência social, habitação, educação, mobilidade urbana, justiça e garantia de direitos. Nossa sensibilidade social e as respostas que fornecemos aos problemas da população nos proporcionaram admiração e respeito. Em resumo, ao completar 50 anos no Brasil, a Psicologia é grande, forte, é bonita.

Participe ativamente de nossas comemorações dos 50 Anos da Psicologia no Brasil. Para isso, o Sistema Conselhos promove a Campanha pela Regularização Técnica dos Psicólogos. Se você possui anuidades em atraso, procure o seu Conselho Regional para regularizar sua situação. Até o fim deste ano, serão feitas negociações individuais, dispensando a cobrança das eventuais multas e juros.

Você sabia que somente o diploma de graduação em Psicologia não garante por lei que você trabalhe como psicólogo? A nossa lei é clara, para ser considerado psicólogo no Brasil, além da graduação, a pessoa deve estar regular com o Conselho Regional de Psicologia. Caso você se encontre em inadimplência isso se caracteriza uma irregularidade técnica para o exercício da sua profissão.

**A regularização, sem juros ou multas, pode ser feita até o dia 31/12/2012.**

Assim, com a devida formação acadêmica e estando regular com seu Conselho Regional, você também estará apto para contribuir para o desenvolvimento e a valorização da Psicologia. Se muito já avançamos, ainda temos espaço para crescer. Procure o seu Conselho e fique legal!



## 50 anos para guardar na memória

O CFP produzirá, junto aos Correios, cerca de 2 mil selos comemorativos e um carimbo personalizado.

**P**equenos quadrados de papel de diferentes tamanhos e texturas. Uns são mais tradicionais, com traços e tonalidades mais sóbrios; outros têm características modernas, com ilustrações sofisticadas e um aproveitamento maior e mais intenso de cores. Os selos, com o passar dos anos, deixaram de ser meros artigos de postagem de correspondência para tornarem-se itens com grande valor agregado, assim como artigo de coleção.

Muitos deles, inclusive, são confeccionados para comemorar datas especiais e, nesse sentido, possuem uma importante carga histórica. Aliás, agregam o empenho das pessoas que fizeram com que a história acontecesse. É que

acredita a psicóloga Adriana Dourado, da cidade de Dourados (MS), quando soube do lançamento do selo especial para comemorar os 50 anos da Psicologia.

“Gostaria de ter um desses selos comemorativos. Eu ajudei a construir um pouquinho do caminho da Psicologia. Não importa se fiz o mínimo, mas eu faço parte dessa história”, orgulha-se. “O fato da profissão estar representada nas simples coisas, como um selo, já é uma valorização. É mais um espaço que a Psicologia brasileira acaba ganhando de ser vista nas capitais e em lugares distantes do País e também no exterior”, complementa Adriana Dourado.

Os selos comemorativos serão artigos raros: não serão distribuídos ou comercializados. A única maneira de obtê-los é destacando-os das correspondências oficiais que serão endereçadas aos convidados da cerimônia comemorativa que ocorrerá no Senado. Para os colecionadores de selos que não são psicólogos, adquirir um exemplar será um desafio.

É o caso do comerciante gaúcho José Alberto Furieri, de 75 anos e filatelista há 33. “Colecionar selos é como uma terapia ocupacional para



mim. Gosto de pesquisar, organizar e guardar todos. Não faço nenhuma restrição às temáticas ou à estética, desde que tenham uma boa história para ser contada”, diz.

➤ **A cerimônia:** O lançamento do selo e do carimbo comemorativos dos 50 anos de regulamentação da Psicologia acontece no dia 23 de agosto, no auditório Petrônio Portella, do Senado Federal. O Conselho Federal de Psicologia (CFP) firmou convênio com os Correios para produzir 2 mil exemplares que acompanharão as correspondências oficiais e os convites do CFP daqui para frente.

Humberto Verona, presidente do CFP, avalia o lançamento dos itens como um evento que busca mostrar como a profissão está presente na vida da sociedade. “No início, praticamente só trabalhávamos no atendimento de demandas individuais. Hoje, ampliamos a nossa

intervenção em espaços coletivos e garantimos um número maior de brasileiros acessando os serviços da Psicologia, por meio das políticas públicas”, garante.

São cerca de 40% dos psicólogos trabalhando nas áreas de mobilidade urbana, habitação, defesa civil, mundo digital, educação, saúde e trabalho. “Isso demonstra a amplitude das possibilidades da inserção da Psicologia em vários momentos da vida da sociedade”, corrobora Deise Nascimento, conselheira do CFP.

A psicóloga e senadora por São Paulo, Marta Suplicy, acredita que o selo comemorativo é uma maneira de valorizar a profissão que está constantemente inserida nas discussões de temas fundamentais para a sociedade brasileira, como as lutas pelo fim dos manicômios e por uma política de saúde mental sem instituições de segregação.

“Não há dúvida de que, nestes 50 anos, a evolução da Psicologia aconteceu no sentido de ampliar o alcance e democratizar os benefícios que advêm de sua prática. Temos hoje profissionais engajados com políticas públicas de saúde, educação e assistência”, analisa a parlamentar. Atualmente, dos cerca de 400 mil psicólogos formados, 30 mil estão ligados ao Sistema Único de Saúde e 10 mil ao Sistema Único de Assistência Social.

O presidente dos Correios, Wagner Pinheiro, considera o selo comemorativo dos 50 anos da Psicologia uma forma de perpetuar e divulgar os valores e fatos relevantes da cultura brasileira dentro e fora do país. “É natural que um marco tão importante como este seja eternizado com o lançamento desses dois itens – o selo e o carimbo –, em razão do papel que o CFP teve para o desenvolvimento dessa área como ciência e profissão”, diz.

2077-66-20  
 Nº 022922  
 1968  
 15

ESCOLA DE INSTRUÇÃO  
 Nº 022922

Trabalhador Autônomo  
 Associação Profissional Categoria Econômica  
 Boa Esperança São José - Paraíba  
 Localidade, Município e Estado

Nº 1272  
 TOTAL R\$ 1399

O contribuinte não se responsabiliza pelas declarações do contribuinte.

1ª VIA  
 Apresentação em estabelecimento bancário à fim de depósito em nome do contribuinte para fins de depósito em nome do contribuinte

MARCO DO BRASIL  
 20 JUL 1968

de homenagem de 11 de Junho de 1968  
 data  
 Luís Alvim



MINISTÉRIO DA GUERRA  
 CERTIFICADO DE DISPENSA DE INCORPORAÇÃO

12.ª CBM Nº 9097  
 VITORINO ALVES MACHADO

Certifico que  
 Nascido a 3 JAN 1949  
 (data)  
 Filho de Izau Lopes Moutinho  
 e de Julinda Alves Moutinho  
 foi dispensado do Serviço Militar Inicial  
 pelo motivo  
 (motivo)  
 6º ANOAR SAÍ

REPÚBLICA FEDERAL DO BRASIL  
 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
 MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA  
 Nº de Registro  
 Causa nº 130  
 Tipo sanguíneo  
 OS BOM  
 1968  
 por ser de (motivo)

REPÚBLICA FEDERAL DO BRASIL  
 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
 MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA  
 COMARCA DE NOVA VENÉCIA  
 DISTRITO DA SEDE

Del. Marco Antonio Cardoso  
 OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

Certidão de Óbito

Certifico que a Sra. 278 Yr.  
 nascida em Hospital de Caldas, comatária de João Calatayud, Calatayud, Espanha, em 12 de Setembro de 1923, faleceu em 12 de Setembro de 1968, no Hospital de Caldas, Calatayud, Espanha, aos 45 anos de idade, deixando para trás um filho, Vitorino Alves Machado, nascido em 3 de Janeiro de 1949, residente em Nova Venécia - ES, profissão estudante.  
 O falecimento foi declarado e registrado em 12 de Setembro de 1968, em Nova Venécia - ES, com a presença de Vitorino Alves Machado, filho único, residente em Nova Venécia - ES, e de João Calatayud, pai, residente em Calatayud, Espanha.  
 O registro de óbito foi feito no Livro de Óbitos nº 12, de Setembro de 1968, folha 12, e o registro de nascimento do filho foi feito no Livro de Nascimento nº 12, de Setembro de 1968, folha 12.

ESTADO DA BAHIA  
 PODER JUDICIÁRIO  
 REGISTRO CIVIL DE...

DÃO DE NA...

3/12/1.995  
 JUSTIÇA, ANEXO D  
 6º ANOAR SAÍ





# Em busca da História

## Conselho Federal de Psicologia lança ações que buscam promover a memória de violações contra os direitos humanos durante a ditadura civil militar no Brasil.

O psicólogo e professor aposentado da Universidade Estadual Paulista (Unesp), José Roberto Tozoni Reis, nunca foi preso ou torturado. Mas, por ser um militante estudantil, viveu de perto o drama de muitos jovens no período da ditadura militar no Brasil: o medo constante. “Eu tive amigos que foram presos, uma colega que morreu no Araguaia (Guerrilha do Araguaia). Vivíamos muita tensão na época, sempre preparados para sermos presos, tínhamos que dormir fora de casa e estar sempre prontos pra tudo”, conta. “Era uma sensa-

ção de revolta, de impotência e de perplexidade”, conta.

Assim como Tozoni, muitos psicólogos viveram esse período, sendo torturados diretamente ou por meio de familiares e amigos que sofreram a violência. E agora eles terão um espaço para contarem suas experiências.

Uma ação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) vai ouvir relatos de profissionais que viveram diretamente ou que tiveram contato com pessoas que sofreram tortura ou outras formas de privação grave de direitos humanos. A iniciativa é uma forma de colaborar com as investigações da Comissão da Verdade, grupo que tenta elucidar as violências praticadas no Brasil entre 1942 e 1988. Os relatos darão origem a uma publicação, que deverá ser lançada em 10 de dezembro, Dia Internacional de Direitos Humanos.

De acordo com o coordenador da Comissão de Direitos Humanos (CDH) do CFP, Pedro Paulo Bicalho, essa será uma contribuição importante no resgate da memória do País. “Acredito que esses relatos vão avançar a produção da memória das violações ocorridas neste período e torná-las uma verdade coletiva.”, diz.

José Roberto Tozoni também acredita que esses depoimentos podem ajudar na construção da história. “Com a passagem do tempo, há uma tendência ao esquecimento de algo que foi muito terrível e esses depoimentos são uma ação concreta para que isso não aconteça”.

Para Pedro Paulo Bicalho, a ocultação de informações passadas tem reflexos na sociedade atual. “Isso reverbera em muitas políticas públicas contemporâneas, como o recolhimento compulsório de crianças e adolescentes em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo e nas atuais políticas de segurança pública no Brasil, ainda militarizadas”.

Esta também é a opinião da coordenadora da Comissão de Direitos Humanos do CRP São Paulo, Maria Orlene Baré. “O não reconhecimento do direito à verdade favorece a persistência das violações graves no Brasil, onde ainda existe tortura, execuções sumárias e atos de extermínios, que são praticados por agentes públicos”.

➤ **Parcerias:** O recolhimento dos relatos será feito em todo o Brasil pelas Comissões de Direitos Humanos dos Conselhos Regionais de Psicologia.

No Rio Grande do sul, por exemplo, o trabalho de localização dessas pessoas já está em andamento.

Segundo a Coordenadora da CDH do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, Luciana Knijnik, o Conselho deverá atuar em parceria com outras entidades da sociedade civil. “A nossa ideia em um primeiro momento é acionar os movimentos sociais que atuam mais diretamente com essa temática e com as Comissões de Anistia, que fizeram todo o processo dos presos políticos e familiares envolvidos com a resistência à ditadura”, diz.

Segundo Luciana, poderá haver ainda relatos de psicólogos que ouviram histórias de tortura dentro dos consultórios, desde que o paciente autorize. “Não sabemos ainda a metodologia que será usada para colher esses depoimentos, mas queremos saber o que os profissionais sentiram ao ouvir relatos de tanta dor. E também como esses temas chegavam aos consultórios, porque as pessoas não tinham ideia do que se passava no Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), do que as pessoas realmente estavam vivendo”, diz. “Temos relatos de pacientes que foram falar do que viviam, mas ouviam que aquilo era um delírio, que aquilo não tinha acontecido. E tratavam como se fosse delírio, alucinação”.

► **Incentivo à pesquisa:** Além das histórias contadas pelos profissionais, o Conselho Federal de Psicologia vai promover um concurso de artigos para psicólogos e estudantes de Psicologia que produzam pesquisas sobre o período militar. “Entendemos que nós, psicólogos, somos atores fundamentais pra a produção de pesquisa nessa área, até porque a tortura tem um viés psicológico muito violento”, diz o coordenador da Comissão de Direitos Humanos do CFP, Pedro Paulo Bicalho. “E esperamos que as outras profissões possam se espelhar na psicologia e possam fazer algo parecido”, diz.

As ações do CPF também foram elogiadas pela vice-presidente do grupo Tortura Nunca Mais, Cecília Coimbra. “Isso que o CFP está fazendo é inédito. Se cada entidade de classe começar a desenvolver questões relativas a sua área, questões estas relativas ao período da ditadura civil militar, isso é um mutirão que vai se ampliando, ampliando e ampliando”, diz.

E apesar de discordar da Comissão da Verdade em vários pontos, Cecília afirma que conhecer o que se passou é um passo importante na luta pelo combate em prol direitos humanos. “É o mínimo para a gente entender o mundo em que vivemos hoje. Que conheçamos a história recente do nosso País”.

## TORTURA NUNCA MAIS

O Grupo Tortura Nunca Mais foi criado em 1985 por ex-presos políticos e familiares de militantes mortos e desaparecidos durante o regime militar. Desde então luta para que ocorra investigação dos crimes de tortura cometidos no Brasil entre 1964 e 1985 e atua no combate as violações de direitos humanos no País.

O Grupo questiona características da Comissão da Verdade, entre elas o fato de a investigação abranger um período muito longo (de 1942 a 1988), desca-

racterizando assim o foco no período militar, não tornar público o conteúdo de documentos e relatos pesquisados pela Comissão e não ter autonomia para enviar ao judiciário os relatórios sobre o assunto.

Por sua atuação, o grupo recebe ameaças constantes. A última foi no dia 19 de agosto, quando a sede do Tortura Nunca Mais foi invadida no Rio de Janeiro (RJ). Os invasores levaram cerca de R\$1500,00 e notas fiscais dos últimos três anos, que o Grupo precisa para prestar contas ao

Fundo Voluntário das Nações Unidas para Vítimas da Tortura, do qual recebe financiamento. Segundo a vice-presidente da entidade, Cecília Coimbra, isso prova que o ato teve motivação política. “Não foi um simples furto, mas um ato terrorista para nos intimidar”, disse. A polícia do Rio está investigando o caso.

O CFP prestou solidariedade ao grupo Tortura Nunca Mais por meio de nota pública e solicitou ainda ao ministro da justiça, José Eduardo Cardozo, uma audiência para discutir o assunto.



1 a 3/8	<b>O VI Congresso Internacional de Estudos sobre a Diversidade Sexual e de Gênero da ABEH</b> SALVADOR/BA	23/8	<b>Ato de Homenagem aos 50 anos da Psicologia no Senado Federal</b> BRASÍLIA/DF
2 a 4/8	<b>VI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRO)</b> BRASÍLIA/DF	31/8	<b>Sessão solene na Câmara dos Deputados em comemoração aos 50 anos da Psicologia</b> BRASÍLIA/DF
3 a 5/8	<b>X Congresso Nacional da FENAPSI</b> BRASÍLIA/DF	3 a 4/9	<b>1º Seminário Nacional Permanente de Articulação entre o Ministério Público e o Controle Social</b> BRASÍLIA/DF
9/8	<b>I Seminário Infância Livre de Consumismo</b> BRASÍLIA/DF	6/9	<b>Debate on line Crepop: Psicologia Hospitalar</b> BRASÍLIA/DF
9/8	<b>Seminário Ética na Prática Profissional: Diversidade Sexual e Direitos Humanos</b> BRASÍLIA/DF	19/9	<b>II Seminário Internacional de Integração da Psicologia Lusófona Afro-brasileira</b> SÃO PAULO/SP
10/8	<b>II Seminário de Avaliação Psicológica – 50 anos da Psicologia</b> RECIFE/PE	20 a 22/9	<b>2ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia</b> SÃO PAULO/SP

